FORMAÇÃO DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS DO PACÍFICO E DO CARIBE (ATÉ 1808)

Gen R-1 FLAMARION BARRETO

SUMÁRIO

I — *Influência do meio físico.*
II — *A conquista e o povoamento.*
III — *A organização da conquista e a colonização.*
IV — *A economia.*
V — *A sociedade colonial.*

1. Influência do meio físico.

1.1. Os Andes.

Os Andes são uma grande e importante cadeia montanhosa que se estende ao longo do Oceano Pacífico, desde as proximidades da Ilha de Trinidad, no extremo Nordeste do Continente Sul-Americano, até ao Cabo Horn, sua ponta meridional. Seu comprimento é de 7.200 kms, sua largura de 240 kms e suas altitudes médias de 3.500 ms.

A linha geral de seu desenvolvimento é de NE para SO na Colômbia e no Equador. Ao entrar no Peru muda de direção, seguindo rumo SE, dilatando-se pelo Norte da Bolívia. Daí toma o rumo Norte-Sul, desviando-se depois em larga curva para Este, nas proximidades do Estreito de Magalhães. As montanhas do sistema elevam-se abruptamente dos dois lados da cordilheira em tôda a sua extensão. Do lado do Pacífico apresenta em tôda a parte um muro íngreme. A Este decai, bruscamente, para o Vale do Amazonas, mais ao Sul, na Argentina, desce para a Planície do Prata em cadeias paralelas, que guardam um caráter abrupto, na parte central do maciço montanhoso. Na Bolívia lança um contraforte para Este, que se abaixa, progressivamente, para soldar-se ao Planalto brasileiro, constituindo o divisor entre as Bacias do Prata e do Amazonas. Geològicamente, e de modo geral, o sistema é de origem terciária. Os materiais que o constituem são geralmente granitos, xistos, ardósias e as suas antigas rochas estratificadas.

Na vizinhança dos cimos vulcânicos, numerosos em tôda a Cordilheira, há lavas derramadas, cinzas de pedras-pomes, sepultando as lavas metamórficas.

Na Colômbia, os Andes se estruturam em três cadeias distintas que se fundem no Nó de Pasto. A Cordilheira Ocidental começa a leste do Rio Atrato e se dirige para o Sul, paralelamente à costa, atravessando tôda a Colômbia. A Cordilheira Central fica entre os Vales do

Cauca e do Madalena e possui alturas consideráveis de mais de cinco mil metros (5.000 ms). A Cordilheira Oriental é formada pela Serra de Mérida que nasce nas proximidades de Caracas e pela Serra de Perija, reunidas nas vizinhanças de Bogotá. Daí por diante forma-se uma cadeia única, que se dirige para Sudoeste, até o Nó de Pasto.

No Equador, os Andes apresentam, apenas, duas cadeias paralelas que se vão reunir no Nó de Loja. A Cadeia Ocidental é continuação da de mesmo nome existente na Colômbia e nela se encontram vulcões de grande altitude. A Cadeia Oriental ou real, corre paralelamente e a Este da principal e nela se encontra o ponto mais alto do sistema com 6.880 ms.

Entre as duas se situa o Planalto de 70 a 100 milhas de largura e altitude de 2.700 metros, cortado por numerosos contrafortes que o dividem em dez bacias ou vales.

No Peru, Bolívia e parte Norte do Chile o sistema montanhoso é largo e complexo. No Peru se podem distinguir três Cadeias: a Marítima ou Negra, a Central e a Oriental. As duas primeiras são paralelas uma à outra, e ambas à Costa, correndo para SE muito próximas. A Cadeia Oriental é cortada por seis afluentes do Amazonas e entre ela e a Central situa-se a "Sierra", larga região elevada, interrompida por vales profundos e planaltos de grande área.

Na Bolívia se pode distinguir duas Cadeias que limitam um planalto com 4.300 metros de altitude e 125 milhas de largura, ao Norte, e trezentas ao Sul.

As cadeias marginais e subsidiárias do vasto e elevado Planalto da Bolívia se reduzem a uma única cadeia aos 32º de latitude Norte, formando os Andes Chilenos. Uma pequena cadeia marginal à costa e de muito menor altura de que os Andes permite a formação de vales, entre ela e a Cordilheira, sendo de notar o fecundo vale central do Chile, cortado por numerosos rios, alguns navegáveis na região Sul.

Encontram-se geleiras em tôdas as montanhas elevadas, mesmo na região equatorial, desde que estejam acima de 4.300 metros.

Nos Andes se encontra também grande número de vulcões em atividade e extintos. Distinguem-se três grupos vulcânicos: um ao Norte, nos Andes da Colômbia e do Equador, outro entre os 18 e 28º de latitude Sul, um terceiro no Chile Central.

1.2. Uma interpretação do fato geográfico.

(1) *O estudo do espaço.*

O espaço considerado foi definido pòliticamente antes mesmo de ser descoberto. Abrange uma parte tìpicamente montanhosa, os Andes, outra de planície nas Bacias do Amazonas e do Prata e uma faixa costeira.

a) GEOLOGIA.

O sistema andino é de origem recente. Os materiais que o compõem, são, geralmente, granitos, xistos, ardósias e outras rochas meta-

mórficas. Em todos os pontos da cordilheira encontram-se lavas derramadas, escórias e cinzas, provindas de erupções vulcânicas antigas ou recentes.

A planície Amazônica é de origem terciária e quaternária (estuário). É formada principalmente por argilas, areia e calcários. A Platina é de origem quaternária, apresentando terrenos sedimentares com camadas muito espêssas.

Concluindo, se poderá dizer que nos Andes as possibilidades minerais eram maiores do que as da produção agrícola, enquanto nas Bacias Amazônica e Platina haviam maiores possibilidades da produção agrícola e pecuária que mineral.

b) CLIMATOLOGIA.

As condições de clima são muito variadas no espaço considerado. Pode-se, entretanto, estabelecer algumas condicionantes gerais de suas variações.

Na zona costeira do Atlântico as temperaturas são elevadas e há umidade constante. Há, porém, a ação moderadora do Oceano e, na Venezuela, a da altitude em alguns trechos da Costa.

No litoral do Pacífico, cumpre distinguir três seções. A primeira vai até o Gôlfo de Guaiaquil com temperatura elevada e umidade constante. A segunda situa-se entre Guaiaquil e Valparaíso, com uma temperatura média de 20°.

Nesse trecho, a corrente fria de Humboldt e os ventos frios do sul, compensam a latitude e diminuem a evaporação, provocando a sequidão do ar e insalubridade. As chuvas são escassas; há vários trechos de feição desértica. De Valparaíso para o Sul a latitude é quem imprime sua feição ao clima, cujas temperaturas vão descendo gradativamente até atingirem a níveis extremos no Sul do Chile.

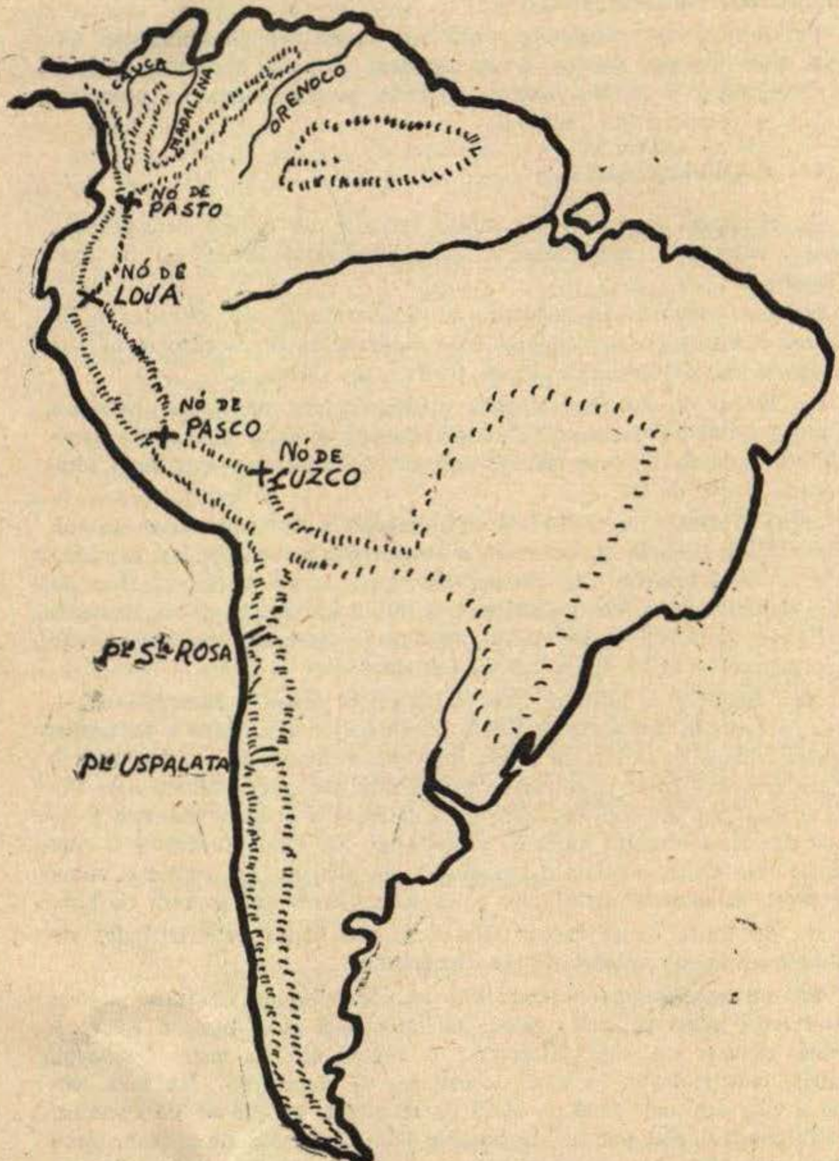
Nos Andes é a altitude que influencia o clima, atenuando os rigores da latitude. Ao norte do Gôlfo de Guaiaquil a altitude e os ventos quentes, vindos do Atlântico criam uma gama climática, que vai do clima tropical das áreas costeiras ao temperado dos altos planaltos de Bogotá e Popayan. Ao Sul do Gôlfo de Guaiaquil a altitude ameniza a latitude das altas mesetas andinas, propiciando um clima favorável à vida humana. No Chile, o clima é agradável. Na planície Amazônica o clima é tropical, amenizado, entretanto, pelos ventos frios que sopram do Sul.

Na do Prata as gradações climáticas são dadas pela latitude, variando o clima do subtropical ao temperado.

Em resumo, se poderá dizer que as condições do clima no espaço considerado, eram de modo geral satisfatórias à vida humana e propiciavam gêneros de vida diferente. A região andina, mais favorável, atrairia, naturalmente, os efetivos maiores de população. Na zona costeira a vida era mais fácil na costa do Atlântico do que na do Pacífico, até Valparaíso. Daí por diante haveria boas condições de vida na área costeira. O nível das neves eternas, se bem que muito variável, se ve-

rifica nas regiões equatoriais na altitude de 5.000 metros, sendo mais elevado a Este do que a Oeste, até 350 metros acima ou abaixo dêsse limite médio. Mesmo no Chile, onde êsse nível é muito mais baixo, não existiam, portanto, grandes áreas anecumênicas.

c) OROGRAFIA. (Fig. 1)



Na Colômbia e Venezuela os Andes se entroncam com a planície continental, formando uma unidade geográfica de tipo misto. Distinguem-se três zonas paralelas a partir do Oeste : a zona costeira do Pacífico, a andina e a planície continental. A zona andina aparece dividida em três cadeias paralelas, orientadas no sentido SW-NE : as cadeias ocidental, a central e a oriental criam verdadeiras células geográficas, ordenadas no sentido dos paralelos. No sentido dos meridianos distinguem-se, ainda, nós orográficos, que compartimentam a cordilheira, o Nó de Pasto, donde partem as três cadeias, e Nó de Bogotá, donde sai uma ramificação da Cordilheira Oriental, a Serra de Perija. Entre êsses dois nós localizam-se as células geográficas de Bogotá e Popayan.

No Equador, os Andes apresentam duas cadeias paralelas, tendo entre elas um elevado planalto de 70 a 100 milhas de largura. Essas duas cadeias que se ligam por contrafortes transversais, saem do Nó de Loja e se unem no Nó de Pasto, formando uma célula geográfica fechada. A área de Guaiaquil, na costa, constitui outra célula geográfica distinta da primeira, tendo as características da área costeira. A planície oriental tem como limite, a Este, o maciço das Guianas.

No Peru, Bolívia e parte Norte do Chile, o sistema montanhoso é mais largo e muito mais complexo. No Peru distinguem-se três cadeias, que não guardam, entretanto, características de continuidade e simetria. As duas primeiras denominadas Negra e Central são paralelas entre si e a costa, separadas por estreitos vales e quase se reúnem no alto planalto de Puna (4.100 ms). A Cadeia Oriental é cortada 6 vêzes por afluentes do Amazonas.

Do lado Oeste do maciço montanhoso situa-se a região costeira, estreita, desértica, pobre de articulação com o mar. A Este formou-se uma zona de transição para o Vale Amazônico, marcada pelos "llanos", as "yungas", a "montaña", oferecendo as mais variadas condições de vida.

Na Bolívia, se encontra um grande planalto de 4.300 metros de altitude e largura média de 250 milhas, prolongamento dos Andes peruanos. Êsse complexo montanhoso lança ramificações para o Sul, os quais, aos 32° de latitude, se reúnem para formar uma cadeia única.

Em conclusão, se poderá dizer que, embora os Andes constituam uma unidade geográfica sòlidamente articulada no maciço boliviano, suas condições de estrutura são variáveis e sua função, como é próprio dos espaços montanhosos, profundamente desagregadora. Ao norte da Baía de Guaiaquil, os Andes se apresentam nìtidamente compartimentados, formando células geográficas simètricamente distribuídas. Debruçadas sôbre o Atlântico aparecem as dos Vales do Atrato e Madalena-Cauca e a da região de Maracaibo, colocadas uma ao lado da outra. Mais para o interior surgem as células de Bogotá, Popayan, Pasto e Equador, sucedendo-se no sentido dos meridianos. Nessas células geográficas, particularmente nas do interior, a vida social e política se de-

senvolveria marcada pela predominância dos sentimentos regionais sôbre os interêsses gerais, possibilitando uma intensa vida municipal e um forte sentimento de autonomia e suficiência. No Peru, Bolívia e parte do Norte do Chile a estrutura andina, assimétrica e irregular, se mostra em tôda sua fôrça dispersiva. A vida só é possível em vales estreitos, em mesetas de dimensões reduzidas e se processa em isolamento quase absoluto. Há aí plenas condições para o desenvolvimento da vida local, dispersa e fragmentária, condicionada por efetivos humanos reduzidos. Os interêsses gerais encontrarão dificuldades para se organizarem nessa área.

No Chile, os Andes pròpriamente ditos, não oferecem boas condições de vida. Mas no vale central e longitudinal, próximo à costa, havia possibilidades de ordenação social e política de grande efetivo humano.

A região amazônica oferecia gêneros de vida variado desde a criação até as indústrias extrativas. A planície platina propiciava, também, gêneros de vida diversos, particularmente a pecuária.

Na zona costeira do Atlântico, a Serra de Mérida e a cadeia de Caribe amenizavam as condições de temperatura, tornando o clima da área costeira mais brando, melhorando suas condições de habitabilidade. Na costa do Pacífico, do istmo até Valparaíso, não havia boas condições de vida a não ser nas próprias vertentes da cordilheira, nos pequenos vales que o cortam.

d) HIDROGRAFIA.

O litoral do Atlântico é ricamente articulado e as influências marítimas penetram largamente o interior até os vales mais altos da cordilheira. Nêle desaguam rios importantes, como o Atrato, o Madalena e o Orenoco, depois de longos cursos. Oferecia, portanto, excelentes ancoradouros, como o Gôlfo de Darien, o de Santa Maria, as bôcas do Madalena, os Golfos de Maracaibo e Pária.

Dos rios, pela direção e comprimento de seus cursos, pelo volume de suas águas, pelo número e importância de seus tributários, merecem atenção o Atrato, o Cauca-Madalena e o Orenoco.

O Atrato, correndo paralelamente à costa do Pacífico e próximo dela, desemboca no profundo Gôlfo de Darien. Constituía uma porta aberta nos Andes e poderia oferecer um caminhamento para se passar do litoral Atlântico para o do Pacífico.

O Madalena e seu afluente, o Cauca, desenhavam um amplo e longo vale, onde se poderiam fixar consideráveis agrupamentos humanos. Tendo a direção Norte-Sul, eram o caminho de ligação natural entre os planaltos andinos e as profundas articulações da costa.

O Orenoco, com seus afluentes, desenha uma rêde hidrográfica em forma de T (tê), abarcando tôda a planície venezuelana e lhe impri-

mindo uma sólida unidade. A direção geral do rio principal, quase em ângulo reto com a dos rios colombianos, funcionava como elemento desagregador da planície venezuelana e colombiana, tendendo a separá-la da cordilheira. A hidrografia da vertente do Pacífico é pobre, com rios de pequeno curso, que se engrossam, apenas, no período do degêlo. Mesmo assim cavaram vales na vertente Ocidental da cordilheira, que, apesar de profundos e estreitos, constituíam caminhos naturais na direção Oeste-Este. Os rios que descem dos Andes na direção do Atlântico Norte, depois de um curso em geral encachoeirado e na direção Sul-Norte, se desviam bruscamente para a direita tomando a direção Oeste-Este. Pelo volume de suas águas, pelo comprimento de seus cursos, atraem as terras que irrigam na direção Oeste-Este, tendendo para separá-las do restante da cordilheira. As cachoeiras e corredeiras do curso superior tornam, entretanto, muito difícil a navegação e atenuam a atração sofrida pela cordilheira na direção Este-Oeste.

Os rios que buscam o Atlântico Sul, correm na direção geral NW-SE ou W-E, já na Patagônia, atraindo a vida que se desenvolve nas vertentes orientais dos Andes e na pré-cordilheira para o Estuário do Prata, ou o Atlântico Sul.

Concluindo se poderá dizer que:

1 — A Costa do Atlântico, melhor articulada do que a do Pacífico, atrairia mais do que esta, as influências marítimas. Êsse fato contribuiria, também, para atrair o elemento humano, atenuando a fôrça repulsiva do clima equatorial, particularmente, na Colômbia.

Os vales do Madalena-Cauca e do Atrato, além de se constituírem em amplos espaços, propiciando gêneros de vida diversos e capazes de suprirem contingentes demográficos importantes, eram, também, caminhos naturais e forçados entre as áreas interioranas e marítimas, permitindo a entrada franca das influências do mar. Possuíam, pois, condições para apoiarem uma vida social intensa e importante, embora confinada e relativamente isolada. O Orenoco, irrigando terras planas, propiciava gêneros de vida diversos. Sua direção geral funcionava como elemento desagregador, arrastando a vida da planície na direção oeste-este.

2 — Na Costa do Pacífico, os rios, apesar da pequena importância, podiam propiciar, nos seus vales estreitos e profundos, a vida de pequenos núcleos sociais. Dado o caráter abrupto da cordilheira, eram os caminhos naturais e forçados para galgá-la, estabelecendo ligação entre os diferentes grupos sociais que nela se formassem. Atraíram populações das regiões costeiras para suas desembocaduras, propiciando a formação de núcleos humanos, apesar das más condições do clima e da sua pequena largura.

A corrente fria de Humboldt propiciou grande riqueza ictiológica às águas costeiras, entre Guaiaquil e Valparaíso, constituindo êsse fato, mais um elemento atenuador da inospitalidade da área costeira.

3 — A fôrça atrativa dos rios que correm para o Atlântico seria atenuada pelas dificuldades de navegação nos seus altos cursos, muito encachoeirados. As populações, que se radicassem na vertente oriental da cordilheira teriam dificuldades em descê-lo e os da planície em subi-los. Os rios platinos teriam maior fôrça atrativa, embora com más condições de navegabilidade.

e) CONCLUSÕES GERAIS SÔBRE O ESPAÇO

O espaço considerado pode ser dividido em três seções que apresentam alguns aspectos de unidade.

— A primeira delas constitui uma unidade geográfica de tipo misto e se estende do maciço das Guianas ao Nó de Loja, abrangendo os territórios da Venezuela, Colômbia e Planalto do Equador. Neste espaço havia amplas possibilidades de riqueza mineral, terrenos aptos à produção agrícola e à criação, além de florestas opulentas. Propiciava, pois, os mais diversos gêneros de vida, ensejando, em conseqüência, a formação de grupos sociais de características muito diferenciados. A latitude, influenciada pela altitude e o sistema hidrográfico, propiciava variadas condições de climas que poderiam influir na distribuição da população. Haveria possibilidades de um povoamento mais intenso e rápido da zona costeira na área da Venezuela, uma equilibrada distribuição demográfica na Colômbia e de uma maior concentração dos efetivos humanos nos planaltos equatorianos. Como elementos desagregantes da unidade geográfica podem ser apontados: o Orenoco e a estrutura andina. O primeiro, com a orientação oeste-este do seu curso, tendia para separar a planície colombiana e venezuelana da Cordilheira. Os Andes, compartimentado em amplos vales, só tinham comunicação franca no sentido S-N ou em espaços interiores fechados. Podiam ensejar nêles o aparecimento de importante e intensa vida social, capaz de servir de base à criação de pequenos estados.

— A segunda seção se estende do Nó de Loja até o paralelo de 32º que marca nova mudança de estrutura da cordilheira. Abrange a região de Guaiaquil, o Peru e a parte andina da Bolívia. Nesse trecho as possibilidades minerais eram mais amplas do que as de exploração agrícola ou pecuária. Os gêneros de vida não seriam, pois, tão variados, quanto na primeira. A latitude, aliada à altitude, propiciava melhores condições de vida na cordilheira do que na costa, aonde só se poderiam estabelecer núcleos humanos mais ou menos isolados. As necessidades de ligação com o mar, aliadas à piscosidade das águas costeiras, atenuariam a fôrça repulsiva do clima nesta área, favorecendo a fixação de núcleos humanos, particularmente, nos vales de pequenos rios e nas raras articulações da costa. Esta teria o caráter de área de trânsito. A orografia, profundamente dispersiva e desagregadora, tinha como elemento compensador a forma compacta da área e a concavidade da costa, que diminuía as distâncias no sentido dos meridianos, equilibrando-as com as medidas no sentido dos paralelos. Outro elemento desagregante residia na fôrça de atração dos rios amazônicos e platinos. Esta, entretanto, era, em parte, atenuada

pelas corredeiras existentes nos cursos superiores dos rios que dificultavam a descida das populações da Cordilheira para a planície, ou a subida das que habitavam nesta para aquela, marcando uma área de fronteiras.

— A terceira seção, compreende as terras ao sul do paralelo de 32°. Havia aí, ainda, boas condições para produção mineral. As condições para exploração agrícola, dada a maior amplitude dos vales, eram melhores do que na segunda. O clima da costa favorecia a fixação dos grupos humanos. Êste fato, aliado à estrutura da cordilheira, que permitiu a formação de um longo e amplo vale com fácil ligação com o litoral, propiciava a formação de importante agrupamento humano com fortes características comuns. Poderia ser o fundamento de um importante estado. Essa seção estaria separada nìtidamente das demais por acidentes geográficos importantes, como o Deserto de Atacama e a própria cordilheira, o que agravava seu isolamento natural e lhe dava uma sólida unidade baseada no vale central.

(2) *Estudo da posição.*

a) POSIÇÃO ABSOLUTA.

O espaço considerado está situado entre os 12° de latitude norte e 57° de latitude sul e 50° de longitude oeste e 81° de longitude oeste.

Quase todo o espaço considerado está no hemisfério sul, onde a massa de águas ó dominante. Tem costas no Oceano Atlântico e Pacífico.

b) POSIÇÃO RELATIVA

O espaço considerado limitava-se ao norte com o vice-reinado do México, a este com o oceano Atlântico e a América Portuguêsa, ao sul com a Antártica e a oeste com o oceano Pacífico. Suas melhores possibilidades de produção se encontravam na cordilheira e na sua maioria mais próximos do Pacífico do que do Atântico.

Em relação às áreas mais afastadas, encontrava-se mais próximo da Espanha do que da África, Índias e Filipinas.

— A seção norte do espaço tinha costas nos dois oceanos e se ligava pelo istmo do Panamá ao vice-reinado do México. Mais próxima da Espanha do que qualquer outra, e constituindo uma região de trânsito entre a América do Sul e a da Norte, entre a vertente do Pacífico e a do Atlântico, tinha possibilidades de se transformar em porta de entrada da América hispânica e encruzilhada dos caminhos terrestres que ligassem suas diferentes regiões. Próxima, ainda, dos grandes feixes de circulação marítima, que começavam a animar a vida do Atlântico, tinha possibilidades, graças às boas articulações de suas costas nesse Oceano, de atrair o comércio de tôdas as bandeiras, as incursões de piratas e ataques dos inimigos da Espanha.

A opulenta floresta amazônica e a massa orográfica do maciço das Guaianas isolavam-na da América Portuguêsa, acentuando sua dependência da Espanha e diminuindo as possibilidades de choque com os portuguêses.

— A seção média do espaço ocupava uma posição central, em relação ao conjunto. O caráter abrupto das duas vertentes da cordilheira e o complexo montanhoso, irregular e assimétrico, roubava, entretanto, grande parte da importância dessa posição privilegiada, pelas dificuldades que imporia às ligações dela com as áreas vizinhas. As condições do espaço estavam, pois, em antagonismo com as possibilidades da posição, isolando de certa forma essa área das demais. Suas ligações com a América portuguêsa seriam difíceis na parte nordeste, devido às florestas e dificuldades de navegação nos cursos superiores dos rios, e mais fáceis a este, através dos contrafortes do planalto boliviano. Com a bacia do Prata as ligações ficariam condicionadas pelos caminhamentos nos Andes.

As costas pouco articuladas e insalubres, mas eqüidistantes do estreito de Magalhães e do istmo do Panamá, tinham possibilidades de servirem, nos pontos mais favorecidos, como pontos de escala e mesmo bases permanentes para os meios de transporte destinados às ligações marítimas, cujo valor cresceria em função das dificuldades encontradas pelos meios de circulação interna.

— A seção sul, ocupando o extremo do continente, limitando-se com as outras pelo Deserto de Atacama, ao norte, e a cordilheira a este, estava fadada ao isolamento. Para este, suas ligações só se poderiam fazer pelos raros passos da Cordilheira e para o norte, através do mar. Êsse isolamento agravaria o confinamento de suas populações, propiciado pela montanha, e imprimiria à sua ordenação político-social, um desenvolvimento próprio e pouco influenciado pelas demais áreas consideradas.

c) CONCLUSÕES

A Seção norte do espaço tinha possibilidade de transformar-se em porta de entrada para as outras e, em encruzilhada das rotas marítimas e terrestres que a elas conduzissem. Estava exposta aos ataques dos piratas, dos inimigos da Espanha, e seu desenvolvimento seria fortemente condicionado por fatôres externos.

A seção média, apesar de sua posição central, constituía mais um elemento separador, de que aglutinador das duas outras. Sòmente o aproveitamento das vias marítimas poderia atenuar essa condição. Seu desenvolvimento poderia seguir linhas de relativa autonomia, em relação às demais e a fatôres externos. Estava naturalmente resguardada dos perigos de ataques inimigos, desfrutando de relativa segurança.

A seção sul, inteiramente isolada das demais e muito afastada das áreas externas, tinha possibilidades de conduzir um desenvolvimento independente das demais e das áreas exteriores.

(3) *Circulação.*

a) INTERNA.

SEÇÃO NORTE

A circulação terrestre era difícil no sentido dos paralelos e facilitada, na vertente do Atlântico, no sentido dos meridianos. Mais para o interior, do Nó de Pasto para o sul, havia dificuldades de circulação tanto no sen-

tido dos paralelos como no dos meridianos. Êsse fato condicionava o desenvolvimento da ordenação social no sentido dos meridianos e o da ordenação política no dos paralelos, na vertente do Atlântico. Mais para o interior a ordenação social e política se faria no sentido dos meridianos. Havia possibilidade de se constituírem na área vários Estados com base territorial assentada nos vales dos grandes rios e nos espaços interiores fechados. A circulação costeira do Atlântico, pondo em contato os diferentes núcleos sociais, formados na direção dos meridianos poderia conduzir a uma aproximação dos seus interêsses particulares, tendo em vista fazê-los participar de interêsses gerais da área. Conduziria, portanto, a um antagonismo, entre as tendências políticas das populações do interior e as da costa. Estas poderiam ser levadas à idéia de entrosar os interêsses particulares daquela com os outros, visando atingir objetivos gerais. Aquelas seriam conduzidas a preservar seus interêsses particulares e só consentir na participação dêles na consecução de objetivos gerais, com a segurança de que predominassem sôbre os dos demais.

SEÇÃO MÉDIA

As dificuldades de circulação eram grandes no sentido dos meridianos e menores no dos paralelos. Êsse fato, agravado pela pequena extensão das áreas montanhosas habitáveis e sua distribuição irregular, facilitava a aproximação delas no sentido dos paralelos. No sentido dos meridianos as ligações só se poderiam fazer através do mar, o que dava às áreas costeiras mais aproveitáveis a função das áreas de ligação com populações instáveis e de caráter muito variável. Nessa área a ordenação social das pequenas comunidades formadas e confinadas nas altas mesetas e nos vales e desfiladeiros estreitos, se poderia fazer no sentido dos paralelos mais fàcilmente do que no dos meridianos. A necessidade de dar bases territoriais mais amplas e efetivo mais numeroso às comunidades naturais, conduziria à utilização dos caminhos do mar. A forma compacta da área e a concavidade da costa, equilibraria as distâncias longitudinais e transversais, possibilitando atenuar as dificuldades de circulação no conjunto e, por meio dela, a fôrça desagregante e dispersiva do espaço. As populações costeiras tenderiam, pois, para fórmulas políticas que permitissem fundir os interêsses particulares, gerados pelo isolamento dos núcleos sociais, na consecução de objetivos gerais. As do interior tenderiam a resistir a essa inclinação, preservando seus interêsses locais, de modo a que predominassem os de um sôbre todos os outros, no caso de serem entrosados em bases humanas e territoriais mais amplas. A ordenação política era favorecida, assim, no sentido dos meridianos e, em têrmos que permitissem o entrosamento dos interêsses particulares, em objetivos gerais, sem perda de suas peculiaridades, ou com a predominância de um ou de alguns sôbre os demais.

— A seção sul tinha no vale central boas condições de espaço para suportar efetivo humano importante. A comunidade que aí se formasse, predominaria naturalmente sôbre as demais. As facilidades de circulação

no vale central, no sentido dos meridianos, e suas possibilidades de ligação com o mar e outras áreas habitáveis, lhe comunicavam uma grande fôrça de coesão, que a posição isolada fortaleceria. Nessa área havia, pois, possibilidade de ordenação política e social, nucleada pela fôrça aglutinante do vale central.

b) EXTERNA.

SEÇÃO NORTE

Bem próxima dos grandes feixes de circulação marítima que animavam a vida do Atlântico, e mais perto da Metrópole do que qualquer outra das áreas consideradas, o litoral dessa seção seria naturalmente o elo de ligação entre ela e as áreas do noroeste e da Europa. Suas costas adquiririam uma intensa vida marítima, possibilitando o adensamento nelas de núcleos humanos importantes, apesar do rigor do clima quente. Os contatos com outros povos imprimiria a essas populações novos hábitos, costumes e idéias, comunicar-lhes-ia um caráter variável e cosmopolita Isso diversificaria os núcleos sociais costeiros, em relação aos do interior, sendo de prever choque entre as tendências de um e as dos outros, tanto no plano social como no político. As comunicações com os vizinhos, dadas as dificuldades de ligação terrestres laterais, seriam realizadas, ainda, pelo mar, afirmando e consolidando a dependência das populações do interior, em relação às do litoral, no que tange a ampliação de seus interêsses sociais e políticos no sentido transversal.

SEÇÃO MÉDIA

A circulação costeira teria função importante a desempenhar, pondo em comunicação, uns com os outros, os diferentes núcleos humanos constituídos no interior, através de núcleos costeiros. Os núcleos humanos da costa seriam então indispensáveis às comunidades interiores, desde que tendessem para desenvolverem suas bases territoriais e sociais no sentido longitudinal.

A circulação com as áreas metropolitanas se faria, seja pelo istmo do Panamá, seja pelo Estreito de Magalhães. No primeiro caso seria mister dotar a área de meios de transportes marítimos permanentes, e que lhe conferia a função de centro coletor e distribuidor de riquezas importadas ou exportadas pela área.

Na vida pouco intensa que tinha, na época, o Pacífico restringiria os contatos das populações costeiras com outros povos, com reflexos sôbre a formação de seus hábitos, costumes e idéias, que seriam pouco diferentes dos do interior. Por outro lado, deixava em relativa segurança as populações costeiras. As dificuldades de ligação com a Metrópole, aliadas à importância econômica do espaço considerado, conduziria aquela a manter, na área, meios militares avultados, visando a preservá-la sob seu domínio.

SEÇÃO SUL

Isolada no extremo sul do continente, dependeria dos transportes de outras áreas para manter suas relações com elas. O isolamento propiciava-lhe, entretanto, a possibilidade de desenvolvimento próprio e, até certo ponto, independente dos das outras áreas.

c) CONCLUSÃO.

Na seção norte a circulação atrairia para as áreas bem articuladas com o mar efetivos humanos consideráveis, atenuando, quando fôsse o caso, a fôrça repulsiva do clima equatorial. O litoral dessa área, estendido no Atlântico e no Pacífico, seria o elo de ligação entre as influências vindas do além-mar e as populações do interior e entre as destas sôbre aquelas, prolongando-as até o Pacífico. Os contatos, entre as populações da costa e as de áreas exteriores, propiciados pela circulação externa, lhe imprimiria novos hábitos, costumes e idéias, diversificando-as em relação às do interior. Poderia, também, conduzir as populações costeiras a sentir os problemas sociais e políticos da área em têrmos mais amplos do que as do interior, desenvolvendo nelas uma tendência política federalista.

A circulação interna, por sua vez, conduziria a ordenação política no sentido dos paralelos e a social no dos meridianos, acentuando o caráter particularista das comunidades interioranas e, suas tendências para só admitir a vinculação de seus interêsses a outros em têrmos que lhes assegurassem a predominância sôbre os demais.

Na seção média a circulação interna condicionava a formação social no sentido dos paralelos. O bom aproveitamento da circulação costeira poderia atenuar as dificuldades da circulação longitudinal interna e permitir o entrosamento dos interêsses das comunidades formadas transversalmente, no sentido dos meridianos, ensejando a formação de um grande Estado na região, ou pelo menos, de Estados com bases físicas e sociais importantes, escalonados longitudinalmente.

As condições gerais da circulação sugeriam a organização de meios vultosos de transporte, sediados permanentemente nesta área para atender às comunicações das diferentes comunidades, entre si, e com as existentes em outras regiões.

A seção sul teria agravado seu isolamento pelas condições gerais de circulação externa. Em compensação a circulação interna assegurava a predominância da comunidade formada no vale central sôbre as demais, conferindo-lhe o papel de fundamento de um Estado que se formasse na área.

(4) *Implicações gerais do fator geográfico.*

O fator geográfico, visto em têrmos de espaço, posição e circulação poderia ensejar nesta área :

a) A formação de um grande Estado, tendo como base física os territórios atuais da Venezuela, da Colômbia (inclusive Panamá) e do

planalto de Quito, desde que fôssem encontradas fórmulas políticas e sociais que permitissem atenuar as fôrças desagregantes propiciadas pela geografia e os antagonismos entre os diferentes núcleos sociais.

A formação de vários pequenos Estados com bases físicas assentadas nos diversos compartimentos geográficos aí existentes, desde que os interêsses locais primassem sôbre os gerais. Neste caso a ordenação política dêsses Estados se faria no sentido dos paralelos na vertente do Atlântico e no dos meridianos entre o Nó de Bogotá e o de Loja. A área da planície (inclusive os "llanos" colombianos), mais vinculada ao Orenoco do que a cordilheira, teria sua união com a Venezuela mais favorecida.

b) A formação de um grande Estado nos territórios que se estendem, desde o Nó de Loja ao Deserto de Atacama, incluindo a área de Guaiaquil e a parte andina da Bolívia, desde que convenientemente aproveitada a fôrça agregadora do mar, como elemento de união e coesão política e social.

A formação de pequenos Estados, escalonados no sentido dos meridianos, se as fôrças desagregadoras predominassem sôbre as de coesão.

c) A formação de um Estado, com base territorial sòlidamente assentado no vale central chileno. Aí todos os elementos geográficos contribuiriam para o estabelecimento da base física do Estado e suas implicações econômicas, políticas e sociais reforçavam sua estabilidade, dando-lhe um nítido sentido de coesão.

(5) *Implicações particulares do fator geográfico.*

O fator geográfico contribuiu na formação dos países:

a) VENEZUELA.

Proporcionando-lhe uma base territorial coesa e bem articulada com o mar. Para Oeste devia estender-se até o sopé da cordilheira, englobando os "llanos" colombianos e grande parte das áreas amazônicas hoje pertencentes à Colômbia, o que criou, indiretamente, problemas fronteiriços entre as duas Nações. Para Este, sua fronteira com o Brasil estava naturalmente delimitada pelas Guianas. O solo variado, abrangendo terrenos aptos à criação, à agricultura e mineração lhe proporcionou possibilidades econômicas variadas. O clima muito diferenciado, aliado às condições de posição e circulação, ensejou um maior adensamento da população nas áreas costeiras do que nas do interior.

O gênero de vida das populações do interior, diferente do das costeiras, combinado com as condições de circulação, favoreceu a formação de mentalidades distintas numa e noutra. Enquanto as populações da costa, em contato com outras idéias, hábitos e costumes, desenvolveram uma mentalidade aberta às modificações, as do interior guardaram mais fielmente suas tradições originais. As do interior se tornaram, pois, mais conservadoras e individualistas do que as da costa, tendendo para idéias políticas que pudessem preservar as autonomias locais sem prejuízo dos interêsses gerais.

b) COLÔMBIA.

Proporcionando-lhe uma base física altamente fragmentária, bem articulada com o Atlântico e muito pouco com o Pacífico. Os grandes vales, os amplos planaltos, que formam o solo montanhoso da Colômbia, ensejavam a formação de importantes comunidades naturais isoladas uma das outras e trabalhadas por intensa vida local. A posição relativa dessas áreas internas, as facilidades de circulação terrestre no sentido longitudinal, aliadas às que proporcionava o mar, no sentido transversal, funcionou como elemento agregador, atenuando as fôrças desagregadoras oriundas da estrutura montanhosa. O solo variado proporcionou-lhe grandes possibilidades econômicas na criação, agricultura e mineração, ensejando produção variada e ciclos complementares de trabalho.

A semelhança de sua estrutura territorial com a da região de Quito contribuiu para que exercesse sempre grande influência sôbre essa área. No caso da Venezuela, a descontinuidade marcada pela cordilheira ensejou questões de limites, dada a atração que o Orenoco exerce sôbre os "llanos" e áreas da região amazônica.

O clima aliado às condições de posição e circulação, contribuiu para distribuição eqüitativa da população pelas regiões costeiras e as do interior. Nas primeiras, os contatos com outros povos, decorrentes da circulação externa, contribuiu para formação de uma mentalidade cosmopolita e liberal, em franco antagonismo com o caráter conservador e individualista das segundas, isoladas nos vales amplos e altos planaltos da cordilheira. No plano político êsse fato se refletiria na predominância dos interêsses locais entre as populações do interior e, numa visão mais ampla e mais geral, daquelas radicadas nas áreas costeiras. Estas seriam levadas a busca de fórmulas políticas que permitissem a predominância de interêsses gerais, enquanto aquelas lutariam pela preservação de suas autonomias regionais, só abdicando delas em proveito de um grande Estado, em quadros constitucionais que lhes assegurassem supremacia política. Esta foi a contribuição do fator geográfico para formação das correntes federalistas e unitaristas que sempre agitaram a vida política da Colômbia depois da independência.

c) EQUADOR.

Proporcionou-lhe uma base física, apoiada em duas regiões de características distintas e antagônicas: Guaiaquil e Quito. A primeira debruçada sôbre o Pacífico, como a melhor porta de entrada para a região andina, está mais ligada ao Peru, do que a de Quito. Quito, soldada aos Andes Colombianos pela semelhança da estrutura da cordilheira, sendo atraída pela Colômbia. Disso resulta que o fator geográfico não favoreceu a existência do Equador, como Nação soberana, pois lhe comunica o antagonismo das duas regiões que o constituem e a fôrça desagregante das atrações divergentes, que as solicitam. O clima, as condições de circulação e da posição, contribuíram para uma distribuição equitativa das populações pelas áreas costeiras e montanhosas. A população das primeiras, trabalhada pelos contatos com

outros povos e regiões, adquiriu o caráter cosmopolita dos habitantes da costa, enquanto a da segunda, isolada no alto planalto "quiteño" se manteve fiel a hábitos e costumes tradicionais, cultivando mais os interêsses locais do que os gerais. Daí o espírito federalista dos "costeños", em contraposição às idéias unitárias dos "quiteños", reforçando o antagonismo geográfico existente entre as duas áreas rivais e comprometendo a unidade política do Equador e até mesmo sua existência como Estado soberano. A área amazônica por sua vez seria solicitada pela calha do grande rio.

d) PERU.

Proporcionou-lhe uma base física de tipo montanhoso, irregular e complexa, altamente desagregadora. A dispersão das populações em pequenas comunidades, isoladas em espaços estreitos, estimulou a coesão social visando a dar-lhes bases territoriais mais amplas. A maior facilidade de circulação no sentido dos paralelos criou uma linha de menor resistência a essa ação coesiva e os primeiros elementos de predominância do interêsse geral sôbre o local. A utilização crescente do mar, como caminho natural para as ligações longitudinais, atenuando as distâncias nesse sentido e assemelhando-as no sentido transversal em têrmos de circulação existentes, deram um caráter compacto à forma da área inicial do Peru, reforçando a fôrça unificadora da meseta boliviana, charneira dos ramos noroeste e sul da cordilheira, que a constituíam. A precária coesão territorial do Peru estava pois ligada à meseta boliviana em sua fase inicial, complementada pela região do Tarapacá. A amputação da área boliviana do Peru restituiu à estrutura andina tôda sua fôrça desagregadora. Posteriormente, a perda da região de Tarapacá para o Chile deixou, sòmente, ao Peru a seção norte da cordilheira de pequena profundidade apoiada no Pacífico, seu mais forte liame, equilibrando novamente as fôrças de coesão e de desagregação que trabalham seu território.

O clima do Peru contribuiu para um maior adensamento da população nas mesetas andinas e a predominância nos planos social e político de seu caráter conservador, individualista e unitário.

O solo do Peru mais apto à mineração do que à agricultura e pecuária deu ênfase especial à riqueza mineral dêsse país, transformando-a no elemento básico de sua economia.

e) CHILE.

Proporcionou-lhe grandes áreas anecumênicas, a par de um amplo e fértil vale, onde se desenvolveu sua vida social desde os primeiros dias da colonização.

A posição, aliada às condições de circulação interna e externa, lhe comunicou uma situação de isolamento, quase completo. Êsse fato contribuiu para que a formação do povo chileno se realizasse sob formas e condições quase independentes das demais, com características próprias.

As condições do solo do vale central, combinada às possibilidades minerais da cordilheira, proporcionou-lhe possibilidades econômicas variadas.

A grande coesão social das populações do vale central, aliada à predominância de seu efetivo e possibilidades econômicas sôbre as demais, contribuiu para que coubesse àquelas a orientação da vida chilena nos planos social e político. O fator geográfico foi fundamental na sua formação histórica, marcando, juntamente com outros não menos importantes, a vida econômica, política e social dêsse país.

2. A conquista e o povoamento.

No quadro geral do sistema Colonial Espanhol, há a assinalar aqui alguns aspectos particulares.

a) O INDÍGENA.

Nos altos vales da Colômbia, os Chibchas eram hábeis agricultores, tinham forma regular de Govêrno, Tribunais e Leis de que conservavam a tradição. Mas, a despeito de sua homogeneidade racial e lingüística e até mesmo de certos aspectos sociais semelhantes, não conseguiram reunir-se à base de um único organismo político, como o dos Aztecas e Incas. Sabe-se que, pòlìticamente, existiam na região cinco reinos principais que estavam vinculados pela língua e o culto religioso, mas que eram absolutamente independentes um dos outros. Êsse era um precedente pré-colombiano, que poderia influenciar a organização política das populações dessa região e que seria reforçado pelas condições geográficas do tipo misto nela dominante.

Mais ao Sul, se havia formado, em Quito, um poderoso Estado, que foi, no entanto, absorvido pòlìticamente pelos Incas. Mas os conquistou socialmente, pois o Rei dos Incas acabou transferindo para Quito a Capital do Império até então, em Cuzco. Com sua morte o Reino dividiu-se em dois: um com sede em Quito e outro em Cuzco.

Os Incas formaram um poderoso Estado teocrático sôbre o qual a classe sacerdotal exerceu influência. Foi sobretudo pela sua organização econômica e social, pelo seu coletivismo agrário do Estado e pela amplidão de suas construções que a civilização incaica espantou o historiador. A terra era dividida em três partes: uma tocava ao Deus Sol, a outra ao Rei e a terceira ao povo, repartida pelas famílias proporcionalmente às suas necessidades. A propriedade individual do solo não existia. E nisso reside a explicação da grandeza do Império e de sua fraqueza militar. Grandeza material, resultante da mão-de-obra coletivizada, que permitiu a construção dos enormes palácios, dos templos, dos aquedutos, do sistema de estradas, das fortalezas, culturas em terraço, etc. Fraqueza militar, resultante de o homem não possuir o sentimento da posse da terra e sim o da obediência ao senhor, fôsse êle inca ou espanhol. Era, entretanto, um povo previdente que vivia feliz sem conhecer as agruras da fome e da miséria.

b) O NEGRO.

Na Venezuela e na Colômbia, o negro foi introduzido para substituir o índio nos trabalhos da agricultura e na mineração, em regiões de menor altitude, em número bastante elevado. Misturou-se com a população branca e a índia, tendo saído dessa mestiçagem os mulatos e zambos. Êsses negros eram predominantemente Congos e Angolas, vindos das Antilhas.

No Peru foram também introduzidos para os trabalhos de mineração e agricultura. Fixaram-se principalmente na costa, nos engenhos, nos olivais e fazendas de gado, existentes nas quebradas. Sua influência foi notável no litoral e quase nula no altiplano, uma vez que não suportavam as temperaturas e as pressões das grandes altitudes, rendendo pouco e morrendo cedo.

No Chile o único ensaio de colonização negra foi feito nas minas de Copiapó. Mas os negros não resistiram nem ao trabalho nem ao clima e desapareceram totalmente.

c) O ESPANHOL.

O espanhol, descendente de várias etnias, em que sobressaía um fundo africano de constituição árabe-bérbere, chegou à América no início da revolução técnica e ávido de riqueza. Por isso não foi o mais culto, o mais rico e, portanto, o de melhor condição social, o elemento espanhol que inicialmente entrou na América. Foram os mais jovens, os mais vigorosos, os primeiros a desembarcar na nova terra que a intuição de Colombo acabara de descobrir. Vieram em busca de fortuna e de aventura que não encontravam nos estreitos limites pátrios. Não foi o fidalgo, o grão-senhor que veio à América. Foi Pizarro, criador de porcos em Trujillo e filho de uma cortesã. Foi Almagro, um exposto, abandonado no adro da igreja que lhe deu o nome. Foi Benalcazar, o Moyano, de quem não se sabe o nome com certeza. Foi Vasco Nunes de Balboa, criado do senhor de Murger e viajante clandestino. Vieram, principalmente, da Extremadura e da Andaluzia para fazer a América; construir uma nova vida, ganhar fama e riqueza.

Atraía-os a notícia das riquezas fabulosas e a igualdade de oportunidade. Sabiam que na América encontrariam liberdade, pois distâncias imensas os separariam, então, da justiça de El-Rei; que o êxito os absolveria de tôdas as faltas. Êsse foi o espanhol que fêz a conquista da América. Enriqueceu com o ouro e a prata coletados nos palácios e templos de seus antigos habitantes, ou arrancados das entranhas generosas da terra imensa e ocupou pela bravura, pela traição, pela falta de escrúpulo o cimo da escala social, destruindo uma civilização secular, então, em declínio. Foi êste espanhol, cheio de virtudes e carregado de defeitos, que se misturou ao indígena americano para enriquecer e acabou criando uma civilização nova, fecunda e livre.

d) A MESTIÇAGEM.

Para o espanhol a conquista da América era uma tarefa para homens. Resultou disso a falta de mulheres nos primeiros contingentes que chegaram às povoações, fundadas na terra recém-descoberta, permanecendo no entanto a necessidade fisiológica da procriação. Daí a caça à mulher indígena e a conseqüente mestiçagem de brancos e índios. A introdução do negro determinou o aparecimento de outro tipo de mestiço, o *zambo*, resultante do cruzamento do negro com o índio, e o *mulato*, saído da fusão do branco com o negro.

O que predominou, no entanto, na mestiçagem hispano-americana foi o *mestiço* proveniente do cruzamento do índio com o branco, que na Bolívia, no Peru e na Colômbia tem o nome de "cholo" e no Chile de "roto". Êsse mestiços, hoje, não se diferenciam dos brancos nem mesmo pela côr.

Foram preservados também importantes contingentes de índios puros, mercê da condição geográfica e econômica, particularmente na Bolívia e no Peru.

e) CRONOLOGIA DA CONQUISTA (Fig. 2, 3 e 4).

1498 — Cristóvão Colombo, na sua terceira viagem, descobriu a ilha de Trindade e Margarita, às bôcas do rio Orenoco, reconheceu a costa do gôlfo de Paria e Cumaná, negociando com os indígenas ouro e finíssimas pérolas.

1499 — Alonso de Ojeda, Juan de la Cosa e Américo Vespúcio descobriram o gôlfo de Maracaibo, entrando em relação com os indígenas.

1500 — Rodrigo de Batista reconheceu a costa da Colômbia e a foz do rio Madalena.

1502 — Cristóvão Colombo em sua quarta viagem reconheceu a costa de Honduras até a ponta San Blas. No ano seguinte estêve em Pôrto Belo e no gôlfo de Darien, donde regressou a Cuba.

1508 — O Rei concedeu a Alonso de Ojeda e Diego de Nicussa as terras que estivessem, respectivamente, a Este (nova Andaluzia) e ao Noroeste de uma linha que passasse pelo gôlfo de Dariem. Ojeda recebeu o govêrno de Coquica Boa.

1509 — Alonso de Ojeda fundou a povoação de San Sebastian no gôlfo de Darien. A população dessa povoação foi evacuada para Cartagena devido a agressividade do indígena.

1510 — Fundação da Santa Maria La Antigua por Enciso.

1513 — Descoberta do Mar do Sul por Balboa.

1514 — Chegou a Darien, com 22 navios, Pedro Arias de Ávila nomeado Governador da província de Castilla Del Oro, nome dado à região de Darien. Devia punir Balboa, mas à vista de seus êxitos não se atreveu a fazê-lo.

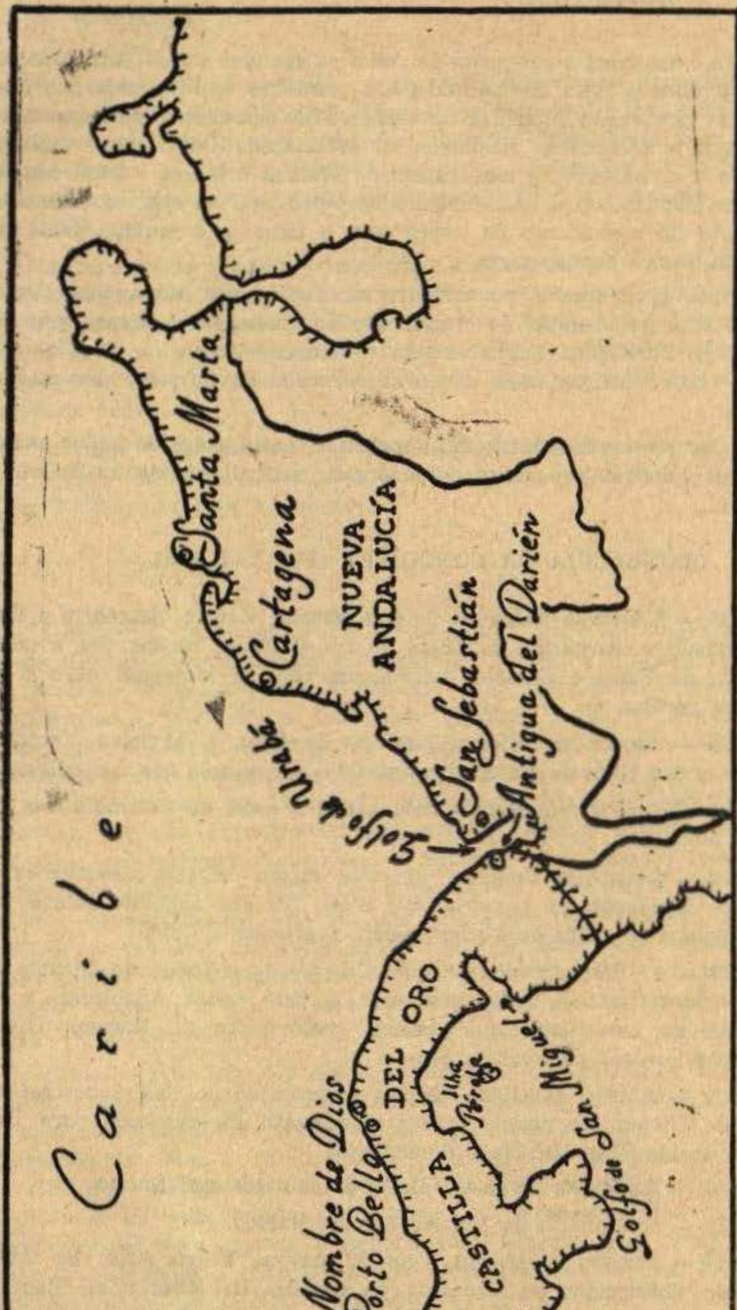
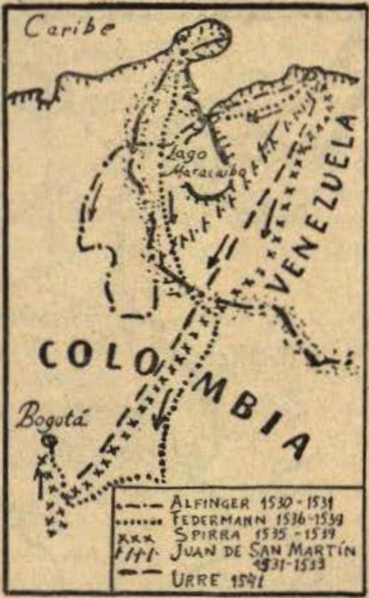

Caribe
Santa Marta
Cartagena
NUEVA ANDALUCIA
San Sebastián
Antigua del Darién
Golfo de Urabá
Nombre de Dios
Porto Bello
CASTILLA DEL ORO
Golfo de San Miguel

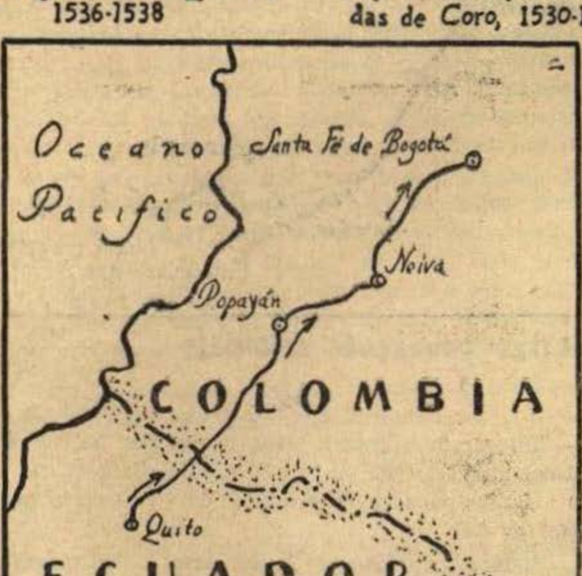
FIG 2



Rota de Jimenez de Quesada 1536-1538

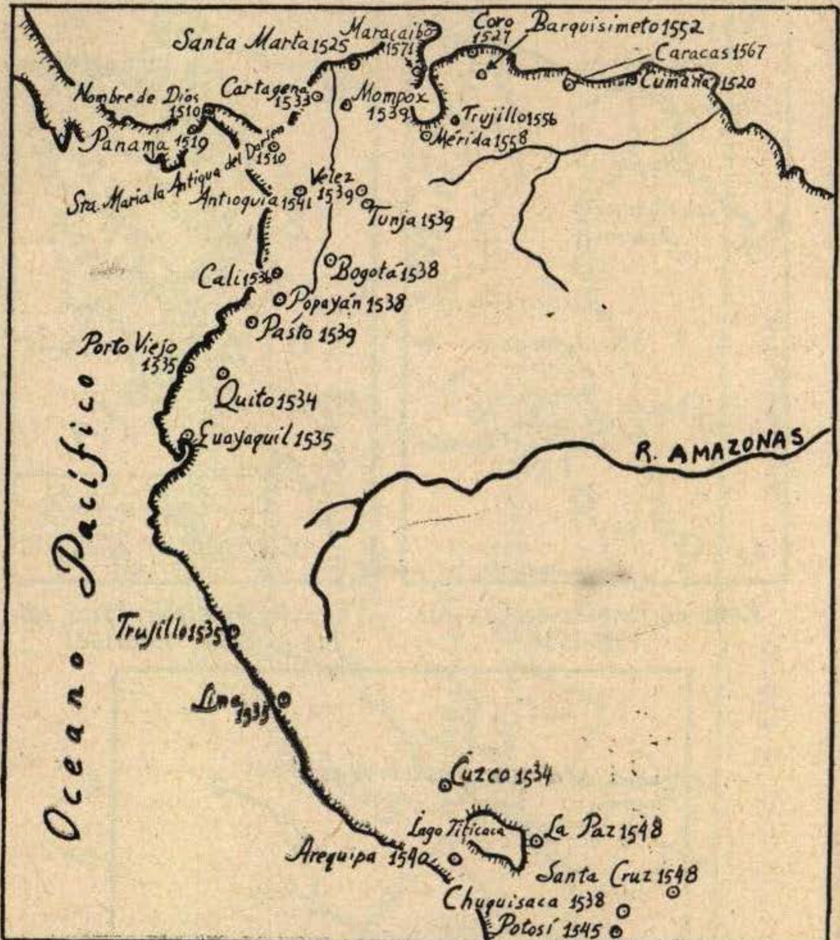


Expedições exploradoras saídas de Coro, 1530-1541



Rota de Sebastian de Benalcázar, 1536-1538

Fig. 3



Primeiras povoações coloniais

Fig. 4

1515 — Chegaram a Darien notícias de que Balboa fôra nomeado pelo Rei "adelantado do Mar do Sul" e Capitão-General das províncias de suas costas. Balboa começou a preparar uma expedição para explorar a costa do Mar do Sul.

1517 — Balboa foi traído por Pedro Arias e decapitado sob acusação de que se preparava para realizar expedição sem ordem do Governador.

1522 — Pascual Andagoya organizou uma expedição em Panamá e explorou a costa até o rio San Juan recolhendo importantes notícias sôbre o império dos incas (reconhecimento — divisa atual da Colômbia e Equador).

1525 — Zarpou do Panamá uma expedição organizada por Francisco Pizarro, Diogo de Almagro e Hernando de Luque para explorar as terras do Sul. Pizarro chegou a Pôrto de Pinas e explorou Pueblo Quemada donde foi expulso por vigoroso ataque dos indígenas. Almagro, que saíra em outra embarcação também estêve em Pueblo Quemado e apesar de atacado pelos índios chegou até San Juan.

Rodrigo de Batista fundou a povoação de Santa Martha na costa da Colômbia. Entrou em relações amistosas com os indígenas logrando reunir grande quantidade de ouro. Foi atacado por seus companheiros chefiados por Juan Villafuerte e ferido. Recolheu-se à ilha de Cuba onde morreu.

1526 — Pizarro, Almagro e Luque firmaram um contrato que visava a conquista do Peru. Os dois primeiros se encarregariam da parte militar e o último do financiamento da expedição. Conseguiram reunir 160 homens e zarparam para o Sul, partindo do Panamá. Pizarro foi inicialmente até o rio San Juan. Aí se lhe juntaram Almagro e o pilôto Ruiz. Pizarro continuou o movimento para o Sul e, apesar das tempestades que teve de enfrentar, chegou ao Pôrto de Tacamez na costa de Quito, uma povoação de mais de mil casas. Não dispondo de fôrças para invadir a região se retirou para ilha do Galo, donde Almagro retornou ao Panamá em busca de reforços. Mas o Governador do Panamá, tendo conhecimento de reclamações de homens que tinham viajado com Pizarro, determinou que alguns navios fôssem à ilha de Galo para reconduzir ao Panamá os expedicionários. Pizarro se negou a obedecer a ordem de Pedro de los Rios, com mais 13 de seus companheiros que decidiram acompanhá-lo. Conseguiu alguns víveres e mandou que Ruiz regressasse ao Panamá na frota de socorro, a fim de engajar novos voluntários. Mais tarde construiu uma balsa e se transportou para ilha de Gorgona, onde permaneceria por sete meses. Passado êste tempo, reapareceu Ruiz com um navio e ordens para reconduzir Pizarro e seus companheiros ao Panamá. Pizarro resistiu e o convenceu a ajudá-lo. Retomaram o movimento para o Sul, no navio de Ruiz, e chegaram a Tumbez, uma formosa cidade, onde foram bem recebidos e presenteados pelos indígenas. Pizarro não teve dúvida de que descobriria o rico Império dos Incas e regressou ao Panamá, em fins de 1527.

1527 — Juan de Ampumez fundou o povoado de Coro na costa venezuelana, orientado pela audiência de São Domingos.

1528 — Pedro de los Rios negou-se a ajudar Pizarro e êste resolveu ir à Espanha para solicitar diretamente do Rei autorização para realizar a conquista do Peru.

— Carlos V concedeu a conquista da Venezuela à Companhia alemã dos Welsers, com a condição de que devia transportar para a região 350 espanhóis e 50 marinheiros alemães e fundar duas cidades e três fortalezas no prazo de dois anos. Os alemães designaram, como representantes seus a Ambrósio Alfinger e Jorge Soyler, que receberam de Ampumes o Govêrno de Coro. Essa Companhia, não tendo encontrado

ouro de imediato, começou a escravizar os índios para vendê-los em outras paragens.

— Carlos V nomeou Garcia de Lerma Governador de Santa Martha. O nôvo Governador realizou algumas expedições, mas suas tropas foram repelidas pelos índios.

1529 — Em 29 de junho, se firmou em Madri o contrato que assegurou a conquista do Peru. Pizarro recebeu para si e seus sucessores o título de adelantado, governador e capitão-general dos países que conquistasse no Peru e Nova Castela, com atribuições de fazer justiça sem outra apelação que não fôsse o Conselho das Índias. Hernando de Luque foi nomeado bispo de Tumbez e protetor dos índios do Peru e Diego de Almagro, governador das fortalezas que se construíssem em Tumbez. Pizarro se comprometeu a levantar Corpo de 250 soldados, no prazo de seis meses, recebendo auxílio pecuniário de Cortez. Dirigiu-se, depois, a Trujillo, sua cidade natal, onde se reuniu a seus irmãos Hernando, Gonçalo e Juan Pizarro.

— Alfinger conquista a região costeira da Venezuela até Perija, entre 1530 e 1533.

1530 — Pizarro embarcou de regresso ao Panamá sem ter conseguido reunir os 200 homens. Almagro não ficou satisfeito com o que lhe coube no contrato da conquista e Pizarro aceitou-o como sócio, no título de adelantado, desde que a Côrte aprovasse êsse acôrdo. Foi então renovado pelos três sócios o antigo contrato de 1526.

— Pedro de Acosta se estabeceu no delta do Orenoco com 300 homens.

1531 — Enquanto Almagro permanecia no Panamá, Pizarro partiu para Tumbez. Foi, entretanto, obrigado a desembarcar no pôrto de São Mateus ao norte do Equador. Continuou por terra a viagem para o Sul. Na província de Coaque tomou uma cidade, quase sem resistência, reunindo grande quantidade de vasos de ouro. Enviou emissários para Nicarágua e Panamá com amostras de ouro para estimular os que quisessem se alistar na expedição. Na margem do rio Guayas encontrou grande resistência. Depois de receber reforços de 130 homens, trazidos por Hernandez de Soto e Sebastian Benalcazar, retomou o movimento para o Sul, entrando em Tumbez, onde demoraria cêrca de três meses.

— Em novembro os castelhanos entraram em Cajamarca e mediante um ardil aprisionaram o Imperador Inca.

— O Império Inca se achava sob a chefia de Atauhualpa, rei de Quito, que acabara de vencer seu irmão Huascar, rei de Cuzco, unificando o Império. Estava em Cajamarca quando soube do aparecimento dos estrangeiros. Não mostrou grande temor. Sabia que eram cêrca de 200 homens e seus sacerdotes lhe afiançavam que sucumbiriam. Atahualpa concebeu, então, o projeto de atraí-los para o interior a fim de destruí-los quando lhe parecesse melhor.

— Um português, chamado Jerônimo de Melo, explorou o rio Madalena, navegando 35 léguas de seu curso. A notícia da descoberta do

Peru atraiu os povoadores de Santa Martha que foi quase abandonada. Garcia de Lerma morreu sem que houvesse assentado definitivamente a dominação espanhola no país.

— Pedro de Herédia obtivera do Rei Carlos V autorização para conquistar a região que se estendia de Santa Martha ao gôlfo de Darien. Em fins de 1532 saiu de Cádiz rumo à sua concessão.

— Diego de Ordaz entrou pelo Orenoco e foi até sua confluência com o rio Meta.

1533 — Faleceu Hernando de Luque, e Diego de Almagro se reuniu a Pizarro em Cajamarca. Destacamentos haviam visitado Cuzco, Jauja e outras povoações. Atahualpa pagou um resgate equivalente a 1.325.539 pesos-ouro e 51.610 marcos de prata (coletando o ouro dos palácios para pagar o resgate). Depois de pagos o quinto do Rei e outras despesas, cada soldado castelhano recebeu 8.800 pesos-ouro e 362 marcos de prata para cavalaria e a metade desta soma para os de infantaria. Pizarro mandou à Espanha seu irmão Hernando, com o fim de regular a questão existente entre êle e Almagro. Temeroso de que Atahualpa promovesse uma rebelião indígena, Pizarro acusou-o de idolatria, de ter usurpado o trono ao irmão, tentar levantar tropas contra os castelhanos, condenando-o à morte. No dia 29 de agôsto foi executado.

— Jorge Spira foi feito, pelos Welsers, Governador da Venezuela.

— Em 21 de janeiro Pedro de Herédia fundou Cartagena.

— Pizarro fêz eleger em Quito a Tupac Inca, irmão de Atahualpa, Imperador. Em setembro marchou sôbre Cuzco. Durante a marcha foi morto misteriosamente o Inca Tupac. Pizarro declarou, então, que ia a Cuzco para sustentar direitos de Huascar. Em novembro entrou em Cuzco sem encontrar resistência. Fundou um Cabildo e coroou o Imperador Inca Manco, filho de Huascar.

Entrementes Benalcazar, que ficara em São Miguel Piura, iniciou a conquista de Quito. Em dezembro, entrou na cidade que denominou de São Francisco de Quito.

1534 — Pedro de Alvarado, conquistador da Guatemala, com a intenção de participar da conquista do Peru, partiu para Quito com 500 soldados e muitos índios. Desembarcou, mas foi enfrentado pelas tropas de Almagro e Banalcazar com os quais firmou um acôrdo. Recebeu 100.000 pesos-ouro pela esquadra, tropas e munições e abandonou o país. Almagro fundou então a povoação de Trujillo — na costa do Pacífico.

— Spira chegou a Coro e iniciou a exploração do país.

— Fernando de Lugo foi nomeado, por Carlos V, Governador de Santa Martha.

1535 — Pizarro fundou Lima às margens do Rimac, denominando-a Cidade dos "Reyes". Hernando Pizarro regressou de Espanha, trazendo a decisão de Carlos V sôbre a administração das terras recém-conquistadas. Pizarro recebeu as terras do Norte com o nome de Nova Castela;

Almagro as do Sul, denominadas Nova Toledo. Almagro, sabendo disso, marchou sôbre Cuzco para se fazer nomear Governador da Cidade. A isso se opuseram Juan e Gonçalo Pizarro. Francisco Pizarro dirimiu a contenda, firmando um nôvo convênio com Almagro em que êste se comprometia a partir para o Chile. Em 3 de julho partiu.

— Os índios sublevados sob o comando do Inca Manco atacaram Cuzco defendida por Hernando Pizarro.

— Almagro depois de atravessar os Andes atingiu o Vale Chileno onde encontrou gêneros em abundância. Recebeu, entretanto, informações de que os limites fixados pelo Rei para Nova Toledo englobavam a cidade de Cuzco e decidiu regressar ao Peru.

— Jorge Spira lançou-se para o Sul e atingiu o rio Apuru ou Apure, em 1540.

1536 — O licenciado Gonzalo Jimenez de Quezada saiu de Santa Martha para reconhecer o Madalena.

1537 — Almagro chegou ao Peru e encontrou uma sublevação geral dos índios. Atacou os indígenas e se apoderou de Cuzco em abril, sendo reconhecido por um Cabildo, como Governador da Cidade. Hernando e Juan Pizarro que lá se encontravam foram feitos prisioneiros. Era o início da guerra civil. Francisco Pizarro mandou contra êle um contingente sob o comando de Alonso de Alvarado, que Almagro derrotou nas margens do rio Abancay. Hernando Pizarro e outros companheiros conseguiram fugir de Cuzco. Por intermédio de Frei Francisco de Bobadilha, Pizarro e Almagro se encontraram em novembro, mas não se reconciliaram.

— Jimenez de Quezada atingiu o planalto de Bogotá, encontrando campos cultivados e se desligou dos compromissos que tinha com o Governador Fernandes de Lugo. Conquistou os povoados indígenas de Muqueta e Tunja e depois marchou sôbre Iraca, onde aprisionou o Cacique. Mais tarde atacou Bogotá, tendo o chefe indígena morrido no combate.

— Herédia, acusado pelos colonos, foi julgado pelo Licenciado Juan Badillo, membro da audiência de São Domingos e prêso. Badillo apoderou-se do Govêrno e começou a negociar com índios, escravizando outros.

1538 — Almagro foi derrotado pelas tropas de Francisco Pizarro na planície de Salinas e feito prisioneiro. Processado, foi julgado, condenado à morte e executado.

Jimenez de Quezada fundou Santa Fé de Bogotá, fazendo-a Capital do Reino de Nova Granada de que se fêz governador. Nessa região se encontraram Quezada. Nicolao Federman, vindo da Venezuela e Sebastian de Benalcazar, de Quito.

1539 — Pedro Sancho de Hoz, a quem o Rei dera autorização para descobrir terras ao sul do estreito de Magalhães, e Pedro Valdívia, a quem Francisco Pizarro confiara o encargo de conquistar o Chile, celebraram um convênio, comprometendo-se a realizar esta tarefa em conjunto.

1540 — Gonzalo Pizarro organizou uma expedição com 350 espanhóis e 4.000 índios, com o fim de procurar a árvore da canela, produto que os espanhóis ainda não tinham encontrado na América. Chegando ao rio Coca Pizarro mandou construir uma embarcação, na qual embarcou Francisco Orellana, que deveria encontrá-lo no rio Napo. Orellana, entretanto, desceu o rio e chegou à foz do Amazonas, em agôsto de 1541.

Hernando Pizarro, que embarcara para a Espanha, em 1539, foi acusado perante o Conselho das Índias por partidários de Almagro e feito prisioneiro, passando cêrca de 20 anos num calabouço. Foi libertado por Felipe II, em 1560.

— Quezada decidiu ir à Espanha solicitar do Rei o título de Governador de Nova Granada, uma vez que Fernandes Lugo morrera em 1536.

— Pedro de Hoz reuniu apenas alguns aventureiros, enquanto Valdívia fêz empréstimos, engajou soldados, organizando uma tropa de 160 soldados. Combinaram que se encontrariam na entrada do deserto de Atacama e Valdívia, no princípio de 1540, se pôs em movimento. Pedro de Hoz não quis ceder a Valdívia o comando da expedição e foi prêso por êste. Desfeito o contrato, Valdívia iniciou então a travessia do deserto.

Nesse mesmo ano fracassara uma expedição ao Chile, organizada por Francisco Camargo, a quem o Rei dera a concessão feita anteriormente a Simon de Alcazaba.

1541 — Em junho de 1541 Francisco Pizarro foi assassinado por Juan de Rada, partidário de Almagro. Diego de Almagro, o môço, filho de Diego de Almagro, foi eleito Governador.

Entretanto Cristobal Vaca de Castro, comissário régio, foi enviado ao Peru com a missão de assumir o govêrno, caso Pizarro estivesse morto. Naufragou na viagem de Panamá a Lima, na costa de Quito, entrou em contato com Benalcazar por quem soube da morte de Francisco Pizarro.

Carlos V, informado por Bartolomé de las Casas das atrocidades que sofriam os indígenas, decidiu baixar ordenanças regulando o repartimento de terras e dos índios e o trabalho forçado nas minas e na pesca de pérolas.

— Em 12 de fevereiro Valdívia fundou Santiago e deu nome de Nova Extremadura à província que pretendia conquistar. Criou um Cabildo que o elegeu Governador, em junho, falsamente informado por êle da morte de Pizarro. Logo, porém, se viu a braços com conspirações de seus companheiros e ataques dos índios. Valdívia, porém, conseguiu firmar sua autoridade.

1542 — Carlos V decidiu transferir para Guatemala a Audiência de Panamá e fundar uma em Lima, em novembro de 1542. Resolveu também criar o Vice-Reinado do Peru, confiando-o a Blasco Nunez Vela.

Vaca de Castro conseguiu se fazer reconhecido pelos partidários de Francisco Pizarro e marchou para Cuzco. Encontrou as fôrças dos al-

magaristas na planície de Chupas e as derrotou. Apoderou-se de Cuzco e justiçou a Diego de Almagro, o môço, e muitos de seus partidários.

— Afonso Luiz de Lugo foi nomeado Governador de Nova Granada.

— Juan Bohon fundou Serena, no Vale de Coquimbo, e expedições mandadas para o Sul, sob o comando de Francisco de Vilagran e Francisco de Aguirre, levaram a conquista até a outra margem do rio Maule (ao Sul do Chile, paralelo 36º).

1544 — Blasco Nunez de Vela desembarcou em Tumbez, resolvido a dar cumprimento às novas leis, embora estivesse certo do profundo descontentamento dos colonos, que se preparavm para resistir, agrupando-se em tôrno de Gonzalo Pizarro.

Gonzalo Pizarro foi nomeado pelo povo procurador-geral do Peru e tomou por conta própria o título de Capitão-General. Levantou tropas e marchou sôbre Lima, onde Blasco Nunez Vela tinha aprisionado Vaca de Castro sob acusação de ser partidário dos colonos. O Vice-Rei, julgando-se impotente para defender a cidade, decidiu retirar-se para Trujillo, com todos os órgãos do Govêrno. Os ouvidores da Audiência, porém, se negaram a cumprir essa ordem de prenderem o Vice-Rei, que foi enviado à Espanha. A Audiência quis resistir a Pizarro, mas acabou por proclamá-lo Governador do Peru. Em 23 de outubro assumiu o Govêrno. Vaca de Castro fugiu para o Panamá. Blasco Nunez de Vela com a conivência do ouvidor Juan Alvarez que o escoltara, conseguiu desembarcar em Tumbez e levantar tropas. No Sul, Diego Centeno também não reconheceu a autoridade de Pizarro. Êste ficou entre dois fogos.

— No Chile, foi explorada a costa até os 41º em busca de uma ligação por mar com Espanha, pelo Capitão Genovês Juan Bautista Pastene.

1545 — As fôrças de Blasco Nunez de Vela e de Gonzalo Pizarro se encontraram na planície de Anaquito. Pizarro, vitorioso, mandou cortar a cabeça do Vice-Rei. A rebelião que chefiava estava vitoriosa no Peru. Apesar de aconselhado por seu lugar-tenente Francisco Carbajal a se fazer Rei e casar-se com uma Princesa Inca, Pizarro não teve coragem de tomar essa atitude extrema. Limitou-se a enviar ao Rei uma informação sôbre sua conduta e solicitar-lhe confirmação da autoridade que gozava. Felipe II, que se encontrava na Regência do Trono espanhol, sabendo do que se passava no Peru, decidiu revogar a maior parte das Ordenanças, baixadas por seu pai, e nomear o Padre Pedro de la Gasca, Presidente da Audiência. Confiou-lhe, entretanto, autoridade ilimitada para pacificar o Peru. La Gasca saiu de San Lucas em março e desembarcou em Nombre de Dios, onde estava um contingente de Pizarro. Daí passou ao Panamá, onde se achava Pedro Inojosa, comandante da Esquadra do Governador do Peru. Conseguiu ganhar a confiança dêste, que informou Pizarro da chegada do comissário real. Pizarro mandou comprá-lo ou matá-lo. Mas Inojosa resolveu passar-se para o lado de La Gasca, pondo à sua disposição a esquadra que comandava.

— Carlos V resolveu suspender os privilégios concedidos aos Welsers em virtude de não terem fundado ainda nenhuma povoação e estarem

escravizando os indígenas. Nomeou Governador e Capitão-General da Província o licenciado Juan Perez de Tolosa.

1547 — Parte da esquadra de La Gasca percorreu a costa do Peru, transmitindo aos habitantes a notícia da chegada do comissário real. Isso bastou para que se iniciasse violenta reação contra Pizarro, que se mantinha no poder pela violência e o terror. Diego Centeno, que permanecia escondido nas províncias do Sul, atacou Cuzco e se apoderou da cidade. Pizarro mandou contra êle Carbajal, que destroçou suas tropas numa violenta batalha em Huarinas (outubro de 1547). La Gasca desembarcara em Tumbez e avançava para o Sul, recebendo adesões das populações dos povoados que atravessava. Tentou negociar com Pizarro, mas êste, orgulhoso do triunfo obtido em Huarinas, não quis atendê-lo.

— Morreu Perez de Toloza, sendo substituído por Juan de Vellegas.

— Valdívia foi ao Peru em busca de recursos.

1548 — As tropas de La Gasca e Pizarro se encontraram no vale de Xaquixaguana, com a vitória do primeiro. Pizarro, feito prisioneiro, foi decapitado no dia seguinte. Estava pacificado o Peru.

— Valdívia apoiou La Gasca contra Gonzalo Pizarro, lhe prestando excelentes serviços. La Gasca o confirmou como Governador do Chile, apesar de um processo que lhe moveram seus inimigos.

1549 — Valdívia regressou ao Chile e iniciou a conquista da região Sul.

1550 — Fundou Conception (atual Penco) na baía de Talcahuano. Depois fundou as povoações de Imperial, Valdívia, Villarica e Angol, bem como diversas fortalezas.

1553 — Os Araucânios sob o comando de Caupolican se sublevaram e atacaram Tucapel. Valdívia saiu-lhes ao encontro, mas foi derrotado e morto, em 1554, pelos indígenas comandados por Lautaro, um chefe índio de 18 anos.

1554 — Assumiu o Govêrno Francisco Villagran, o terceiro na ordem de sucessão constante do testamento de Valdívia. Houve reclamações de outros pretendentes, como Francisco Aguirre, o segundo colocado.

— A pendência foi submetida à Audiência de Lima. Esta decidiu que os Cabildos administrassem a região, em que tivesse sede, no civil e militar.

1556 — Em face das ameaças dos indígenas chefiados por Lautaro a Audiência designou Francisco Villagran como Corregedor do Chile.

1549-1556 — Na Venezuela foram fundadas: Borburata (1549), Barquisimeto e Nueva Segovia (1552) por Villegas; Valencia del Rei (1555) por Villacinda, Trujillo (1556) por Diego Garcia Paredes.

1557 — O Exército indígena de Lautaro foi destroçado por Villagran. Chegou ao Chile o nôvo Governador Garcia Hurtado de Mendoza, filho do Vice-Rei do Peru. Reuniu tropas e derrotou um Exército de índios,

comandados pessoalmente por Caupolican e reconquistou o sul da Província, mandando reedificar Concepción, em janeiro de 1558.

1558 — Caupolican atacou mais uma vez. Derrotado, foi feito prisioneiro e condenado à morte. Seu suplício foi cruel, pois morreu espetado na ponta de um pau aguçado que atravessou todo o seu corpo no sentido longitudinal. Os índios voltaram entretanto à carga, mas Garcia os atacou nos seus próprios entrincheiramentos, obrigando-os a procurar refúgio na Cordilheira.

1560 — Fundada a povoação de São Francisco por Francisco Fajardo no mesmo local em que Pedro Ponce de Leon fundaria Santiago Leon de Caracas, erigida mais tarde em Capital da Província até então dependente da Audiência de São Domingos.

1567 — Fundação de Santiago Leon de Caracas.

f) *Síntese.*

Tendo em vista as diferentes fases da conquista, podemos resumi-la assim:

(a) *Reconhecimentos gerais:*

Costas do Atlântico: 1498-1510. Doze anos.

Viagens:

— 1498, Colombo. Base: San Lucas, Direção SE-NW.
— 1499, Ojeda. Base: Santa Martha. Direção SE-NW.
— 1500, Bastidas. Base: Espanha. Direção E-W.
— 1502, Ojeda. Base: Cádiz. Direção SE-NW.
— 1502, Colombo. Base: Cádiz. Direção SE-NW.
— 1508, Ojeda. Base: Cádiz, depois Espaniola. Direção E-W.
— 1508, Nicuesa. Base: Cádiz, depois Espaniola. Direção E-W.
— 1510, Enciso. Base: Espaniola. Direção N-S.

Fundação de Santa Maria la Antigua (início da conquista e da ocupação).

Conclusões:

— As bases principais para os reconhecimentos estavam em Espanha, funcionando depois a ilha de São Domingos, como Base Avançada.

— As expedições foram preparadas em Espanha e tôdas elas tiveram caráter privado.

— A direção geral dos reconhecimentos foi de Sudeste para Noroeste.

— Duração dos reconhecimentos: doze anos.

Costas do Pacífico (Peru e Equador). 1513-1530. Dezessete anos.

Viagens:

— 1513, Balboa. Base: Darien. Direção N-S — Mar do Sul.

— 1514, Balboa. Base: Darien. Direção N-S — Rio Atrato.

— 1522, Andagoya. Base: Panamá. Direção N-S.

— 1525, Pizarro. Base: Panamá. Direção N-S.

— 1526, Pizarro. Base: Panamá. Direção N-S.

— 1530, Pizarro. Base: Panamá. Preparação da expedição de conquista.

Conclusões:

— A base principal para o reconhecimento da costa do Pacífico foi Panamá, fundada em 1519.

— As expedições foram organizadas por iniciativa dos colonos, autorizados pelo Governador de Castilla del Oro e tiveram o caráter privado.

— A direção geral dos reconhecimentos foi Norte-Sul.

— Os reconhecimentos duraram dezessete anos e foram retardados por desavenças entre colonos e autoridades da Coroa.

Costas do Chile (1526-1535).

Viagens:

— 1526, Loaysa. Base: La Coruña. Direção NE-SW, depois S-N. O objetivo da viagem era refazer o roteiro de Magalhães.

— 1535, Almagro. Base: Cuzco. Direção N-S. Roteiro terrestre.

Conclusões:

— As costas do Chile foram, inicialmente, reconhecidas do Sul para o Norte por viajantes, que pretendiam chegar às Molucas.

— Partindo de Cuzco, Almagro reconheceu o interior, voltando depois pela costa.

— Reconhecimentos descontínuos e feito o primeiro como resultado de empreendimento oficial, sendo o de Almagro privado.

(b) *Conquista pròpriamente dita*:

Da Colômbia. De 1510 a 1538:

— 1514. Expedição de Pedro Arias Davilla. Base: Espanha. Caráter: Oficial. Criação da Província de Castilla del Oro. Fundações de Pôrto Bello e Panamá.

— 1528-1525, Expedição de Rodrigo de Bastidas. Base: Espanha. Caráter: privado. Fundação de Santa Martha.

— 1528-1532. Expedição de Garcia de Lerma. Base: Espanha. Caráter: privado. Repovoamento de Santa Martha.

— 1532-1535. Expedição de Pedro de Herédia. Base: Cadiz. Caráter: privado. Fundação de Cartagena.

— 1535-1542. Pedro Fernando de Lugo. Base: Canárias. Caráter: privado. Partindo de Santa Martha, Jimenez de Quezada sobe o Madalena e funda Bogotá, em 1538.

— 1542. Criação da Capitania de Nova Granada e nomeação de Luiz de Lugo, como Governador.

— 1548. Criação da Audiência em Santa Fé de Bogotá. Subordinação da Capitania ao Vice-Reinado do Peru.

Conclusões:

— A conquista de Nova Granada durou 28 anós e foi realizada por uma corrente colonizadora vinda de Espanha.

— A conquista teve caráter privado de modo geral e foi retardada pelo descobrimento e coleta de ouro no Peru.

Da Venezuela. De 1527 a 1546:

— 1527. Expedição de Juan de Ampumes. Base: Ilha de São Domingos. Caráter: oficial. Fundação de Coro.

— 1528-1546. Govêrno dos Welsers. Base: Espanha. Caráter: privado (pagamento de dívidas contraídas por Carlos V). Tomam posse de Coro.

Partindo dessa base:

— Ambrósio Alfinger explora a costa norte da Venezuela, entre 1530 e 1532.

— Jorge Spira reconhece o interior, indo até às proximidades de Bogotá, entre 1534-1538.

— Nicolas Federman, trabalhando por conta própria, atinge a região de Bogotá, em 1539.

— 1531. Pedro Acosta se estabeleceu na desembocadura do Orenoco.

— 1531-1532. Diego de Ordaz reconhece o Orenoco até sua confluência com o Meta. Seus trabalhos foram continuados por Jerônimo Hortal, que não conseguiu se firmar no vale do Orenoco.

— 1546. Suspensão do privilégio dos Welsers. Foi nomeado Governador da Província Pedro Perez de Tolosa; ficando subordinado à Audiência de São Domingos.

Conclusões:

— Partindo de São Domingos se fundou a primeira base no litoral, a povoação de Coro, por meio de uma expedição oficial.

— Partindo dessa base se completou o reconhecimento do litoral para Oeste até a Colômbia e, se fizeram profundas penetrações pelo interior, indo encontrar a expedição que subiu o Madalena, partindo de Santa Martha, em Bogotá.

— Partindo do estuário do Orenoco se intentou, sem sucesso, conquistar o seu vale.

— A conquista da Venezuela teve também caráter privado e foi fiscalizada pela Audiência de São Domingos.

Do Equador. De 1533 e 1534:

— 1533. Sebastian Benalcazar, partindo de San Miguel de Piura, conquistou Quito, enfrentando forte resistência dos indígenas sob o comando do general Inca Ruminahui.

— 1534. Derrotou as fôrças de Pedro de Alvarado, assegurando a conquista para Pizarro.

— 1538. Benalcazar, partindo de Quito na direção Norte, foi encontrar Quezada nas margens do Madalena.

Conclusão:

A conquista do Equador foi complementar a do Peru. Teve também o caráter privado e foi realizada com o apoio da base de San Miguel de Piura, contra forte resistência do indígena.

— *Peru.* De 1531 a 1535:

— 1531. Expedição de Pizarro. Base: Panamá. Caráter: privado. Fundou San Miguel de Piura, em 1532.

— 1532. Aprisionamento de Atahualpa. Posse de Cajamarca.

— 1533. Conquista de Cuzco.

— 1535. Fundação de Lima. Criação de Nova Castella, sob as ordens de Pizarro e de Nova Toledo, confiada a Almagro.

Conclusão:

— A conquista do Peru teve caráter privado e foi realizada com minguados meios, partindo do Panamá.

— Os índios se deixaram enganar pelos espanhóis e foram fàcilmente dominados. Resistiram mais tarde.

— A conquista foi altamente rendosa graças aos objetos de ouro e prata que adornavam os palácios e templos dos Incas e, ao resgate pago por Atahualpa.

Período de guerras civis

— 1537-1538. Pizarro e Almagro. Venceu Pizarro em Salinas.

— 1541-1542. Francisco Pizarro foi assassinado por partidários de Almagro chefiados pelo filho dêste. Os Almagristas foram derrotados em Chupas pelo comissário régio Vaca de Castro.

— 1542-1548. Sublevação de Gonzalo Pizarro contra novas leis. Derrotou o Vice-Rei Blasco Nunes de Vela em Anaquito (1546). Foi derrotado em Xaquixaguana por Pedro de La Gasca, em 1548 e executado.

— 1548-1550. Pacificação do Peru. Regresso de La Gasca à Espanha. O Govêrno passou a ser exercido pela Audiência até a chegada do nôvo Vice-Rei Antonio Mendoza.

Conclusão:

— As guerras civis no Peru foram fruto particularmente das imensas riquezas encontradas, da ambição dos colonizadores e da intervenção real, visando a limitar as concessões outorgadas e frear a violência da conquista.

— Foram violentas mas a autoridade real se firmou sòlidamente na região, fazendo do Peru o bastião de poder militar da Coroa na América do Sul.

Conquista do Chile. 1539 a 1558:

— 1539. Organização da expedição por Pedro de Valdívia e Pedro Sancho de Hoz. Base em Lima. Caráter: privado.

— 1540. Fracassou a tentativa de Francisco Camargo, partindo de Espanha.

— 1541. Fundação de Santiago. Criação de Nova Extremadura, sendo eleito Valdívia Governador.

— 1549-1553. Luta com os Araucânios. Morte de Valdívia em 1553.

— 1554-1557. Luta com os Araucânios sob a direção de Francisco Villagran.

— 1557-1558. Derrota de Caupolican. Pacificação do Chile.

Conclusão:

— A conquista do Chile foi realizada com base em Lima, tendo já fracassado tentativas partidas de Espanha.

— Teve caráter privado e foi objeto de múltiplas concessões da Coroa.

— A resistência dos indígenas foi violenta.

(c) *Conclusão geral:*

A conquista dos países andinos teve duas fases: a conquista do litoral e a do interior.

Na vertente do Atlântico a conquista do litoral se fêz por expedições vindas de Espanha. A do interior de bases plantadas no litoral por expedições que tomaram a direção Norte-Sul ou Sul-Norte, partindo do Equador.

Na vertente do Pacífico a conquista se fêz partindo do Panamá e aproveitando povoações indígenas do litoral e logo substituídas por outras fundadas pelos espanhóis. Direção: Norte-Sul.

3. *A organização da conquista e a colonização* (Fig. 5) :

Em 1542, Carlos V criou o Vice-Reinado do Peru, que abrangia tôdas as terras descobertas na América do Sul, menos a Venezuela, que fazia

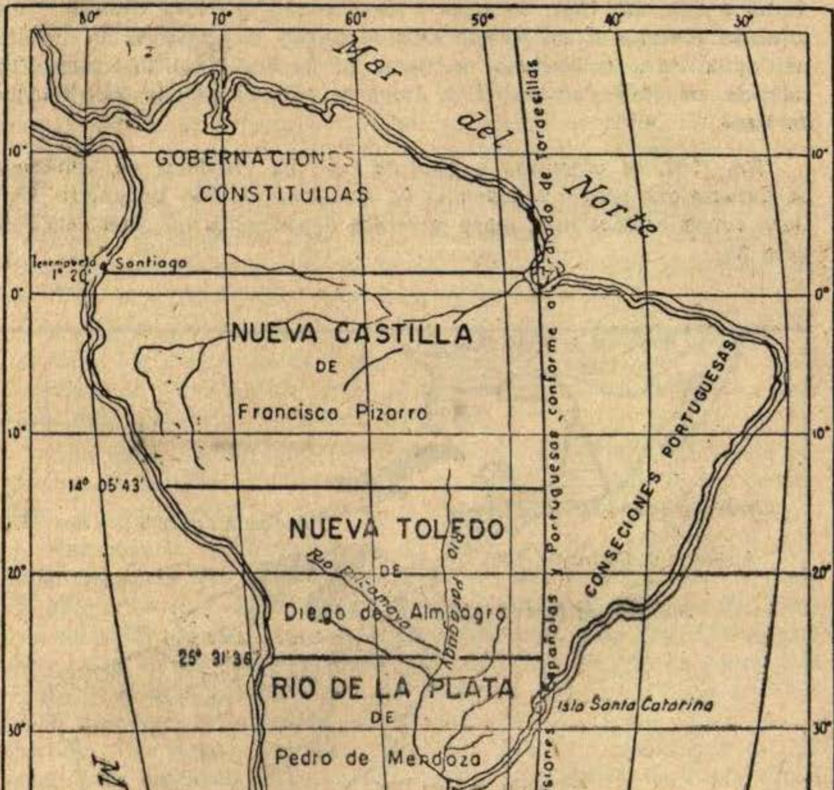


Fig. 5

parte do Vice-Reinado do México. Dada, porém, a impossibilidade de um mesmo funcionário da coroa governar e administrar território tão dilatado, foram nascendo os governos independentes do Vice-Reinado. Assim é que, em 1542, se criou a Governação de Nova Granada, cujo primeiro governador foi Alonso Luiz de Lugo. A Audiência se instalou na Capital do nôvo Govêrno, em Santa Fé de Bogotá (1548), como Presidência em 1549, continuando o Govêrno subordinado ao Vice-Reinado do Peru.

Em 1567, se organizou o govêrno real, na província da Venezuela ou Caracas que passou a depender da Audiência de São Domingos. Mais tarde foram criados mais cinco governos dependentes da Audiência (Figura 6).



Audiencias na America, antes de 1550

Fig. 6

Em 11 de junho de 1541, Pedro de Valdívia foi aclamado Governador do Chile pelo Cabildo, que organizou em Santiago, sendo depois reconhecido pelo Vice-Rei do Peru, La Gasca. Em 1609, a Audiência, fundada anteriormente em Concepción se transladou para Santiago.

Em 1717, a pedido de um visitador, foi criado o Vice-Reinado de Nova Granada, que compreendia, também, a Presidência de Quito, onde vinha funcionando a Audiência desde 1563 e a da Venezuela, incorporando também as Províncias de Cunaná, Margarita, Trinidad, Guayana e Maracaibo. Suprimido em 1723, foi restabelecido definitivamente em 1739. Em 1773, ouvindo as representações do Vice-Rei de Nova Granada, foi criada por Carlos III a Capitania Geral da Venezuela, com as Províncias da Venezuela e os cinco incorporados a Nova Granada, que passou a depender da Audiência de São Domingos, sendo organizado ali, em 1786, uma Audiência tornando-se então autônoma.

Em 1776, foi criado o Vice-Reinado do Rio da Prata, agregando os territórios da Audiência de Charcas, criada em 1559, da Província de Tucuman, da Província de Cuyo e os das cidades de Mendoza e San Juan, dependentes da Capitania do Chile.

Esta última foi elevada a Capitania Geral em 1778, e declarada autônoma em relação ao Vice-Reinado do Peru. Em 1783 foram organizadas as Intendências de Santiago e Concepción.

Entrementes, o Vice-Reinado do Peru era devorado pela Guerra Civil, resultante das lutas entre os conquistadores e que só terminou em 1548, com a decapitação de Gonzalo Pizarro. A audiência de Lima data de 1542, e a de Cuzco de 1787, constituindo uma Presidência, que abrangia as terras interiores do Vice-Reinado. O Bispado de Lima data de 1541 e o Arcebispado de 1545. A partir de 1783, o território do Vice-Reinado do Peru foi dividido nas Intendências de : Lima, Cuzco, Huancavelica, Guamanga, Arequipa, Trujillo, Tarma, Guantayaga, os governos de Guaiaquil, Maynas e Quiios e Províncias de Pasco Hualianca. Havia, ainda, um Tribunal de Inquisição, em Lima.

Foi dura a luta com o indígena, representado por Tupac Amaru, que se refugiara na Serra da Vilacamba, nas proximidades de Cuzco. Em 1579, o Vice-Rei Francisco de Toledo venceu Tupac Amaru, fazendo enforcar o último pretendente ao trono dos Incas, pelo delito de se ter rebelado contra o Rei. Realizou grandes reformas no tocante a "mita" e "encomienda".

Cumpre observar que, no decorrer de tôdas essas lutas, logrou manter-se a autoridade do Rei de Espanha, apesar de alguns conquistadores, como Gonzalo Pizarro, terem tentado estabelecer o primeiro govêrno Americano, independente de Espanha.

Êsse fato é um antecedente que explica o legalismo do Vice-Reinado do Peru na luta pela independência, pois a autoridade do Rei de Espanha assentou-se ali ao custo de muito sangue, e se escorou sempre numa fôrça militar numerosa e experimentada na luta contra os rebeldes espanhóis e os índios.

4. **A Economia.**

Se o móvel da conquista do Vice-Reinado do Peru foi o ouro dos Incas, a exploração, até o esgotamento das riquezas minerais, marcou tôda a economia colonial do Peru e da Bolívia.

Esgotados os tesouros que os Incas acumularam, a grande preocupação do colonizador espanhol foi a descoberta de novos veios auríferos. Foi ela que comandou o impulso desbravador, a fixação dos núcleos urbanos e a criação de uma aristocracia mineira, tão poderosa quanto a dos estancieiros e fazendeiros, porém, infinitamente mais rica. A descoberta, em 1545, das minas de Prata de Potosi e a aplicação do processo alemão de sua industrialização, em amálgama com o mercúrio, fêz da prata Sul-Americana um negócio prodigioso, que iria permitir à Europa reconstituir seu estoque metálico e salvá-la de uma nova Idade Média. Para se ter uma idéia do que isso representou, basta atentar para a informação de Humboldt, de que a quantidade de prata e de ouro que o nôvo contingente enviava anualmente à Europa representava mais de 9/10 da produção total das minas de todo o mundo conhecido, ou seja 3 milhões e quinhentos mil pesos. As minas de prata de Nôvo Mundo até 1803 produziram 4.851 milhões de pesos. Acentuando e prolongando no tempo o caráter destrutivo da intensa exploração mineira, a mina era uma devoradora de índios "mitaios". Pagando o "quinto", o descobridor da mina se transformava em seu proprietário e, por um salário insuficiente, pago sob a forma de gêneros alimentícios, às vêzes imprestáveis, tinha assegurada a mão-de-obra para explorá-la. O inca usou a riqueza mineral do seu território para decorar os palácios e templos; o espanhol para revigorar a economia de uma Europa empobrecida, através do impôsto que pagava ao Rei e das mercadorias que comprava por preços estorsivos, em aquisições suntuárias que a riqueza fácil inspirava aos proprietários das minas, estancieiros e fazendeiros. E assim se foi a riqueza imediata da terra americana e se comprometeu o seu próprio futuro, com a dizimação em larga escala de seu efetivo humano, sem nenhum proveito para as populações que a habitavam.

Explica-se, desta forma, o atraso agrícola dessa região, visível ainda hoje, no seu panorama econômico. O Inca, com sistema de irrigação que sua organização comunitária lhe permitiu realizar, agricultava uma área na zona costeira e na serrana do Peru, muito maior do que a explorada hoje. Corrigindo a secura e a insalubridade da zona costeira, produziu ali algodão, açúcar e, principalmente, arroz. Na região da "Serra", onde plantou suas maiores e mais antigas cidades, produzia milho e criava animais.

No Chile, a pobreza de metais preciosos possibilitou uma agricultura mais intensiva, pois encontrou também terrenos variados, propícios a tôdas as culturas. O trigo chileno produzido nos arredores de Concepción chegou a alimentar tôdas as populações da costa do Pacífico, até a Califórnia. A viticultura foi outra grande atividade agrí-

cola e industrial nos arredores de Aconcágua, de Talca e também do Sul. Finalmente, a Araucária do Sul serviu de base a uma indústria madeireira muito próspera.

Na Bolívia, se fazia agricultura em pequena escala na região da Cordilheira, mas os produtos alimentares eram insuficientes para a população; importava-se trigo do Chile e milho e arroz do Peru.

Pode-se concluir que, nessa região, dominada pela exploração da riqueza mineral, feita principalmente em Cuzco e Potosi, havia certa unidade econômica, que lhe dava possibilidade de unidade política.

Com efeito, os mineiros do Peru e da Bolívia constituíam um mercado, de grande poder aquisitivo, para os produtos agrícolas e pecuários vindo do Peru e do Chile. O Chile fornecia ao Peru trigo e cereais e, em menor escala, frutas e vinhos, recebendo milho e açúcar. Ambos forneciam à Bolívia os produtos alimentícios que lhe faltavam, recebendo em troca o ouro e a prata, que ela produzia em abundância.

Na Colômbia, no Equador e na Venezuela ainda foi a exploração mineira que marcou a economia colonial. Apesar dos Chibchas terem praticado uma agricultura desenvolvida, da uberdade dos vales do Madalena e do Cauca e das extensas e boas pastagens dos "llanos" venezuelanos, a agricultura e a pecuária foram relegadas a um plano secundário pela sêde de ouro e prata. E isso explica, também, a predominância política e social da Colômbia, onde, nos territórios de Bogotá e do Vale do Carare, no chamado "rio mineiro", se encontrava ouro em abundância e minas de esmeraldas. A Venezuela produzia tabaco, anil e cacau, mas os espanhóis não souberam aproveitá-los convenientemente.

Conclusão — Verifica-se, assim, que nos países do Pacífico, a exploração mineira predominou sempre sôbre a agrícola e a pastoril, influenciando decisivamente a evolução política e social de suas populações. Foi para assegurar a exploração mineira que se tornou obrigatório o trabalho do índio, mediante a "mita".

As leis metropolitanas protegeram o índio, fazendo do "encomiendero" o seu tutor legal, impondo-lhe obrigação de cristianizá-lo, educá-lo e defendê-lo. Mas, que valor poderiam ter essas leis para homens devorados pelo desejo de enriquecimento fácil e rápido, que se encontravam longe da fiscalização das autoridades da Coroa e que podiam fàcilmente fugir à punição que esta impusesse? O resultado disso é que o índio, fôsse êle "Yanacono" (índio trabalhando na agricultura) ou o "Mitaio" (trabalhando nas minas), era na realidade escravo do senhor, que o submetia aos mais rudes trabalhos e não lhe dava a menor assistência. É bem verdade que os jesuítas não assistiram passivamente aos desmandos dos "encomienderos"; denunciaram-nos muitas vêzes às autoridades coloniais. Mas não é menos certo que, pràticamente, não conseguiram dar ao indígena uma vida melhor e mais digna. O sistema de "repartimiento", que consistira inicialmente do privilégio

na repartição da terra, ampliou-se no concedido aos governadores dos Distritos (corregedores) para fornecerem aos indígenas os objetos e alimentos de que carecessem. Foi dêsse modo deturpado e agravou a exploração do índio pelo branco, que lhe passou a vender tudo o que não prestava, desde o animal morto aos gêneros deteriorados e objetos de luxo, como navalha, lenços, etc., de que não carecia. Foi também na Venezuela que se inaugurou na América, se bem que temporàriamente, a escravidão do índio à maneira do sistema africano. Deve-se tal iniqüidade aos Welsers, que se aproveitaram da permissão, dada pelo Rei, para escravizar os índios antropófagos; praticaram, com requintes bárbaros, a escravidão do índigena, em grande escala, fôsse êle, ou não, comedor de carne humana.

Todos êsses maltratos, que partiam tanto do espanhol, como do "criollo", dizimaram a população indígena e fizeram germinar no seio dos que permaneceram vivos, um ódio violento ao branco.

Daria seus frutos nas lutas pela independência, influenciando, pelo receio que inspiraram depois da rebelião de Gabriel Tupac-Amaru e após o aparecimento de Boves, o legalismo dos "criollos" em muitas regiões da Venezuela e do Peru.

5. A sociedade colonial.

Segundo as estimativas de Humboldt, havia, no fim do século XVIII, no Vice-Reinado do Peru, cêrca de 2 milhões de almas e, no Vice-Reinado da Nova Granada, aproximadamente 3 milhões.

As rendas do Vice-Reinado de Nova Granada subiam a 3 milhões de pesos, mas não eram suficientes para cobrir as despesas públicas. A instrução pública estava circunscrita a algumas povoações. Santa Fé de Bogotá possuia uma Universidade e imprensa. Quito, a Universidade de São Gregório, fundada em 1586 e a de Santo Thomaz, criada em 1594. Em Bogotá, se editou uma revista, o "Semanário de Nova Granada", que deu grande impulso ao estudo de geografia física e política do Vice-Reinado. Na Venezuela havia a Universidade de Caracas, fundada em 1725, e existiu um jornal já no princípio do século XIX.

O Vice-Reinado do Peru tinha uma renda de cêrca de 6 milhões de pesos, suficiente para cobrir déficits das despesas com o Vice-Reinado de Nova Granada e a Capitania do Chile e, enviar anualmente para a Espanha cêrca de um milhão de pesos. Lima teve sua Universidade em 1551, e, em Cuzco, foi fundada outra, em 1692. Em Lima havia imprensa desde os fins do século XVI e nela se imprimiam muitos livros, principalmente religiosos. Lá veio à luz o "Mercúrio Peruano", vasta compilação de trabalhos importantes sôbre a geografia e a economia do Peru.

A conquista e a colonização dos países do Pacífico definiram nas populações que as habitaram dois tipos humanos bem característicos: *O montanhês e o litorâneo.* Mal definido no Chile, onde a montanha e

o mar quase se confundem numa faixa estreita de terra, ganhavam contôrno no Peru, para adquirir, a partir da Baía de Guaiaquil, tôdas as suas características.

Geogràficamente, o litorâneo se distribuiu pela zona marítima, particularmente nos portos do litoral pacífico e atlântico. O montanhês se instalou nas altas mesetas andinas e vales férteis que cortam a Cordilheira em todos os sentidos. Polìticamente, o litorâneo, em contato com tôdas as grandes correntes de idéias que agitavam o mundo e chegavam através dos navios que freqüentavam os seus portos, tendia para a revolução e a federação. O montanhês, isolado pelas dificuldades de comunicações, agarrado à propriedade do solo, ou à exploração da riqueza mineral, era conservador, legalista e aristocrata. Militarmente, a costa representava a Linha de invasão, enquanto a Cordilheira constituía a linha de resistência. Foi através do mar e ao longo do litoral, que os conquistadores espanhóis penetraram nessa região. Foi nos altiplanos andinos que os antigos proprietários da terra a defenderam e onde se refugiaram quando vencidos. A história dos povos do Pacífico, do ponto de vista político e militar, girou, portanto, em tôrno dêsses dois tipos humanos e segundo essas duas linhas geográficas. A linha continental — onde se assentaram as grandes aglomerações humanas, se localizaram os centros da administração e do govêrno e se encontravam os elementos naturais de defesa — esta linha seria o baluarte defensivo contra os atacantes, que poderiam ser tanto os soldados espanhóis, como os patriotas da Revolução. A linha marítima — articulada com o mar, principalmente ao norte — seria a via natural de acesso para o ataque e o reforçamento das fôrças metropolitanas em luta contra o indígena, ou contra o hispano-americano que lutava pela independência.

AOS ASSINANTES

Em caso de transferência não deixe de providenciar para que disso tenha a Revista conhecimento.

Se optou pelo pagamento mensal, certifique-se de que o desconto está sendo feito.